

O Centro de Estudo e Profilaxia de Moléstia de Chagas, em Bambuí, Estado de Minas Gerais

Notícia histórica em homenagem ao Professor
Henrique Aragão

Emmanuel Dias *

(Com 19 figuras.)

“O centro de Bambuí para combate e profilaxia da Moléstia de Chagas é um dos grandes capítulos da obra humanitária de Manguinhos.”

(Instituto Oswaldo Cruz, 1948, p. 12, 1) .

INTRODUÇÃO

Ao ensejo da homenagem que rende o Instituto Oswaldo Cruz ao seu Diretor Emérito, Professor Dr. HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN ARAGÃO, dedicando-lhe volumes de suas “Memórias”, sentimos que de forma alguma poderíamos deixar de contribuir com mais êste artigo, no qual focalizamos uma de suas mais notáveis realizações quando na direção da Casa de OSWALDO CRUZ, a que durante tantos anos tem sabido servir com proficiência, dedicação e idealismo verdadeiramente exemplares.

Ao nosso escopo foge tentar a apreciação, sequer sumária, da obra do eminente cientista e, muito menos, e de sua grande personalidade.

Mas impossível seria não ressaltar, de início, ao menos uma das características mais marcantes de sua atuação à frente de Manguinhos, qual seja a de procurar dar cunho eminentemente objetivo aos trabalhos das equipes sob seu comando. Pesquisador de escol, tendo legado a chamada ciência pura aquisições da mais alta valia, jamais descuroou, na sua orientação, de problemas práticos de tóda ordem, sobretudo daqueles que primavam por um sentido humanitário. Disso propor-

* Chefe da Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo, Divisão de Estudos de Endemias, do Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas, Bambuí, I.O.C. e do Pôsto Experimental de Esquistossomose, S.N.M.

Recebido para publicação a 14 de Dezembro de 1955.

cionou inúmeros exemplos, que impuseram seu nome à admiração geral e o deixarão para sempre ligado à história do nosso Instituto.

Atento às realidades do país (*essa vigorosa natureza tropical, em que tanto abundam os fatores da criação e da vida como os da destruição e da morte*, no dizer de CARLOS CHAGAS), buscando nortear sempre sua conduta pelas mais nobres tradições oswaldianas, teria fatalmente HENRIQUE ARAGÃO que empolgar-se pelos graves problemas das endemias rurais. E tanto assim foi, que fêz com que se organizassem, em zonas estratégicas do interior, postos fixos para o estudo, sob todos os aspectos mas principalmente o profilático, da doença de Chagas, da boubá, da esquistossomose e do bócio endêmico, tornando, dêsse modo, “a ação da casa de OSWALDO presente nos mais longínquos rincões da Pátria e fiel aos objetivos de seu fundador” (1).

Ao homenagear, com esta modesta contribuição, o grande diretor, queremos deixar constância de nossa convicção de que o seu papel primordial, junto às mais novas e futuras gerações de servidores de Manguinhos, tem sido o de ensinar, em preciosos escritos e em vívidas lições, as normas mais puras das tradições legadas por OSWALDO CRUZ, de que é, sem dúvida, o mais nobre e venerável representante. E àqueles a quem foi negada a ventura de lidar com o fundador do Instituto, mas que tiveram o privilégio de privar com êste seu digno sucessor, não escaparão afinidades inildivéis entre OSWALDO e ARAGÃO, ao lerem os flagrantes que do perfil do Mestre traçou, em linhas imarcescíveis, êsse outro fiel discípulo, EZEQUEIEL DIAS (66).

CRIAÇÃO DO CENTRO DE BAMBUÍ

“Semelhante iniciativa, ainda sem par nos anais científicos, vinha sendo visada pelo Dr. HENRIQUE ARAGÃO desde que foi indicado para o elevado cargo a que honra e constitui uma das melhores provas do des-cortínio e do espírito empreendedor do atual Diretor de Manguinhos” — eis como nos expressamos em 1945 (13), ao relatar a fundação do Centro. A repetir antecedentes e fatos então expostos, preferimos e devemos aproveitar a ocasião que se nos oferece para divulgar outros, de interêsse não só para o conhecimento da história do pequeno núcleo de trabalho, como para ilustrar a atuação, nesse particular, do notável cientista, a quem tanto deve o engrandecimento do Instituto Oswaldo Cruz.

Por fôrça mesmo do empenho do Diretor em organizar um pôsto para o estudo da esquizotripanose em Minas Gerais — enquanto respondíamos pelo expediente do antigo Serviço de Estudos das Grandes Endemias, criado pelo saudoso EVANDRO CHAGAS — estávamos em contacto com colaboradores do Serviço ali e, em 4 de junho de 1942, escrevíamos ao Dr. A. VIANA MARTINS:

“Daqui por diante devemos ter sempre em mente o estudo das medidas contra os triatomíneos, pois já é mais que tempo de tentar-se a execução de medidas de profilaxia da doença. Parece que com a instalação do Pôsto em Bambuí, teremos condições muito favoráveis para os primeiros ensaios”.

Depois de referir a cessão, pelo Dr. FRED L. SOPER, de um aparelho para aplicação de inseticidas, e de recomendar a utilização de uma mistura composta por extrato de pirêtro, tetracloreto de carbono e óleo Diesel ou querosene, concluimos:

“Devido à longa duração do ciclo do barbeiro, talvez com um número muito pequeno de aspersões anuais possa conseguir-se a *desbarbeirização* completa, ou quase completa, o que sem dúvida representará um benefício para os habitantes das privilegiadas zonas em que o trabalho possa ir sendo organizado e mantido. O essencial, por ora, é procurarmos estabelecer as medidas práticas que possamos recomendar como úteis. Esta parte deve tomar um lugar destacado no nosso programa de trabalho e as experiências devem ser multiplicadas, com o fim de chegarmos o mais rapidamente possível a uma conclusão”.

A bem da verdade cumpre confessar que, mercê de inteligente trabalho de persuasão, acabou o Professor HENRIQUE ARAGÃO por induzirmos a aceitar a incumbência de nos ocuparmos pessoalmente dessas pesquisas de campo, vencendo dessa forma, e não pela autoridade, a relutância que, por motivos vários, vínhamos oferecendo à sua proposta de enfrentarmos a tarefa, de êxito problemático e não isenta de sacrifícios, de ir investigar, em lugar distante, as possibilidades da luta contra a doença de Chagas.

Julgou êle de bom alvitre que, antes de nos trasladar a Bambuí, nos preparássemos melhor para o estudo clínico da moléstia, para o que fizemos, em 1943, os cursos de cardiologia do Prof. OSCAR FERREIRA e do Prof. E. MAGALHÃES GOMES. Era assistente dêste o Dr. FRANCISCO DA SILVA LARANJA, cardiologista do Instituto dos Industriários, que depois se tornou nosso grande colaborador e que, requisitado pelo Dr. HENRIQUE ARAGÃO, ficou por vários anos à disposição do Instituto Oswaldo Cruz, que chegou a dirigir em 1954.

Nossa primeira designação para servir em Bambuí foi afinal efetuada pela Portaria n.º 240, publicada no Boletim do Pessoal de 24 de dezembro de 1943:

“O Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, usando das atribuições que lhe são conferidas pela letra *l*, do artigo 20, do Regulamento que baixou aprovado pelo Decreto n.º 10 252, de 14 de agosto de 1942, resolve:

I — Designar o Biologista da Classe L, do Q.S. do Ministério da Educação e Saúde, EMMANUEL DIAS, matrícula n.º 218 203, para realizar estudos sôbre a Moléstia de Chagas no Município de Bambuí, Estado de Minas Gerais, durante o prazo de 30 dias, a partir do dia 25 de novembro do corrente ano;

II — Sem indenização de diárias.

Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1943. (a) HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN ARAGÃO, Dr., Diretor Interino”.

Logo a seguir dávamos início ao trabalho, que teve como única formalidade oficial um telegrama que passamos ao nosso Diretor em 2 de dezembro de 1943, Dia Panamericano da Saúde:

“Tenho honra comunicar a Vossa Senhoria haver iniciado nesta cidade trabalhos preliminares investigações meios combate aos transmissores da moléstia de Chagas. Respeitosas saudações.”

O Boletim da Oficina Sanitária Panamericana de maio de 1944 assim registra os acontecimentos do IV Dia Panamericano da Saúde:

“BRASIL — Por ocasião da data consagrada como Dia Panamericano da Saúde em tôdas as Repúblicas americanas, solenizou-se em todo o Brasil a inauguração de instalações e serviços ligados à saúde e a conclusão de tarefas de real importância no mesmo setor, assim procurou o Dr. JOÃO DE BARROS BARRETO, Diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde, dar um sentido sumamente objetivo às comemorações do dia 2 de dezembro. Entre outras funções realizaram-se as seguintes: O Instituto Oswaldo Cruz começou em Bambuí o primeiro ensaio experimental de campanha contra a doença de Chagas”...

SEDES DE FUNCIONAMENTO

Muito importa relatar, na presente oportunidade, o que se passou em relação aos locais em que funcionou o Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas em Bambuí, que nunca pensamos chegasse ao desenvolvimento depois atingido.

Durante as primeiras semanas os trabalhos foram efetuados no Hospital Nossa Senhora do Brasil, cujo laboratório foi gentilmente deixado à nossa disposição pelo seu diretor, Dr. ANTÔNIO TÔRRES. Cumpre, aliás, declarar que até hoje contamos com a irrestrita colaboração dêste e dos demais ilustres colegas bambuienses.

Em fins de dezembro de 1943 passamos a ocupar uma pequena casa alugada (fig. 1), sita à rua dos Expedicionários, onde o Centro funcionou durante 7 anos. Apesar da precariedade das instalações, os trabalhos puderam ser satisfatoriamente desenvolvidos, pois àquela época ocupávamo-nos sobretudo de serviços externos relacionados com a experimentação de inseticidas e de estudos clínicos e electrocardiográficos de pacientes com doença de Chagas, cujo número ia sempre aumentando.

Aí possivelmente ainda continuaríamos, se por motivos alheios à nossa vontade não nos vissemos na contingência de ter que deixar a referida habitação, do que poderia resultar a cessação das atividades do Centro, tal a dificuldade de se encontrarem acomodações na cidade. Inteirado dos fatos, o Professor HENRIQUE ARAGÃO teve a idéia de apelar para o Governo do Estado de Minas, no sentido de mandar construir uma sede adequada para o Posto, de modo não só a evitar a suspensão dos trabalhos, como a proporcionar condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento.



Fig. 1 — Casa à rua dos Expedicionários, Bambuí, onde durante 7 anos funcionou o Centro de Profilaxia de Moléstia de Chagas.

Assim, em julho de 1947 fomos recebido, em companhia do Prefeito de Bambuí, Dr. JADYR BRITO DA SILVA, pelo Governador MILTON SOARES CAMPOS, a quem demos ciência da louvável pretensão do Diretor de Manguinhos. Sua Excelência, que já sabia das atividades do Instituto naquele município prontamente aquiescem em reconhecimento aos benefícios... advindos dessas mesmas atividades, em mandar edificar a sede solicitada, do que encarregou o antigo Departamento Estadual de Saúde, que era dirigido pelo Dr. MÁRIO MENDES CAMPOS. Recomendou o Governador, mui ponderadamente, que fôsse estudado um projeto modesto, porém realizável. A "Folha de Minas", de Belo Horizonte, publicou em 3 de outubro de 1949 a seguinte notícia a propósito, enviada por seu correspondente em Bambuí:

"O Govêrno do Estado, em cooperação com o Instituto Oswaldo Cruz, vem desenvolvendo amplas atividades contra a doença de Chagas.

Por determinação do Governador MILTON CAMPOS, que se acha vivamente interessado em facilitar os trabalhos daquele Instituto e incrementar os serviços de cooperação, será construído nesta cidade um prédio para servir de sede própria ao Centro de Estudos e Pesquisas da Doença de Chagas. Com a nova sede e as amplas e confortáveis instalações, êsse serviço poderá alcançar ainda maior êxito em seus estudos e esforços."

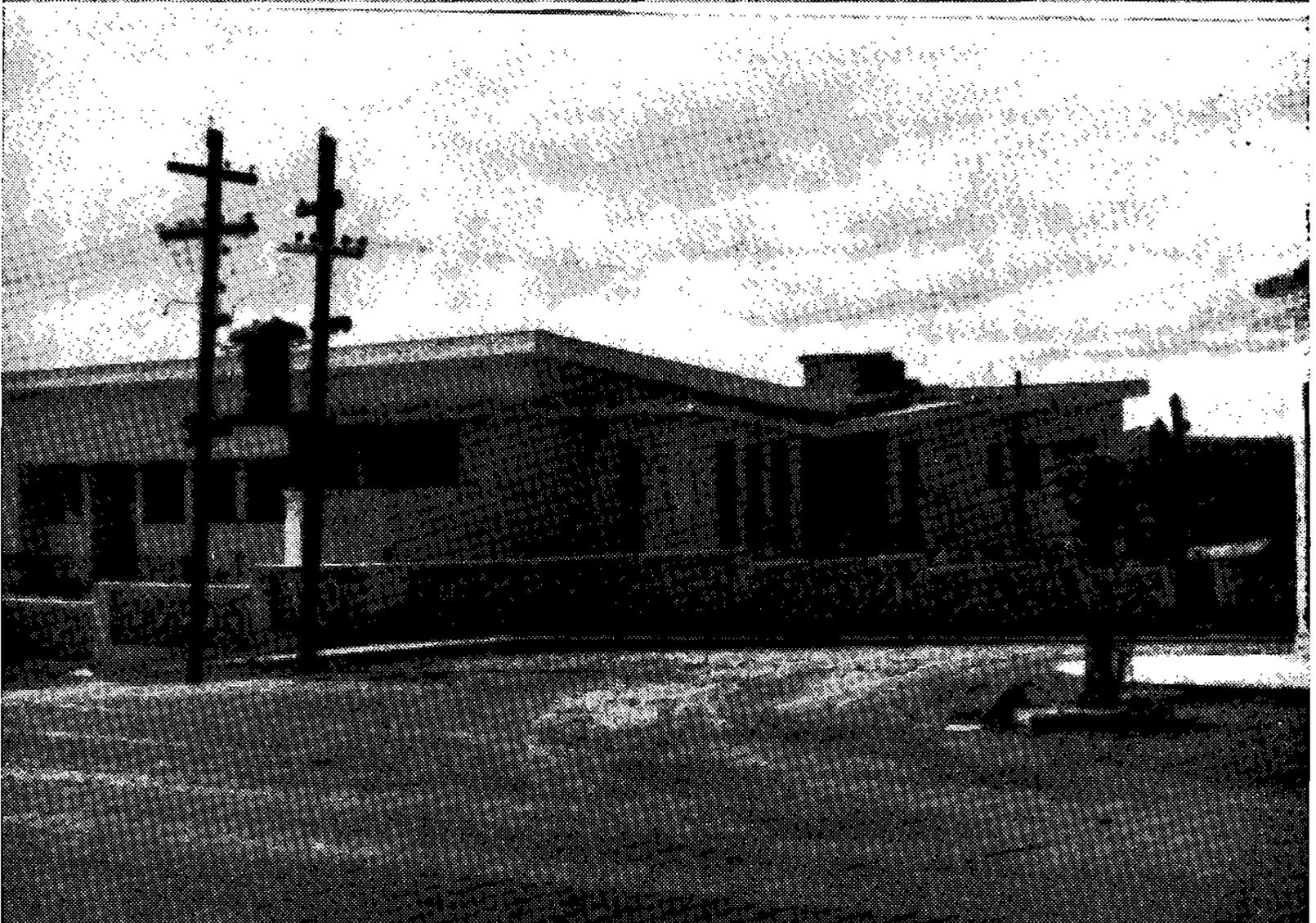


Fig. 2 — Prédio construído pelo Govêrno do Estado de Minas Gerais e doado ao Instituto Oswaldo Cruz pelo Governador JUSCELINO KUBISCHECK, para sede do Centro de Bambuí. Fachada da Avenida Melo Viana, ao alto, e da Rua Ezequiel Dias.

Foi construído um pequeno prédio (fig. 2) em estilo moderno, cujo projeto, baseado nas necessidades do trabalho nessa época, foi superintendido pelo Dr. GIL LEMOS, Chefe do Departamento de Engenharia Sanitária. Acha-se êle situado em parte central da cidade, na esquina da avenida MELO VIANA com a rua EZEQUIEL DIAS, em terreno cedido pela Municipalidade, à qual se deve também a tocante iniciativa de mudar para EZEQUIEL DIAS o nome da antiga rua Bôa Vista.

A ocupação da nova sede veio a dar-se em janeiro de 1951, a ela também se processou dentro dos moldes de antigas praxes, às quais assim alude HENRIQUE ARAGÃO (5-a) :

“Uma espécie de tradição que se instituiu... em Manguinhos, instintiva e religiosamente cumprida, foi a de jamais se realizarem solenidades de lançamento de pedras fundamentais e inaugurações festivas. E, desde OSWALDO até o presente, a mesma norma vem sendo observada. Uma vez concluídas as obras e instalações... vão os pesquisadores ocupando os laboratórios que lhes são destinados e prosseguindo seus trabalhos com o mesmo ritmo em ambiente que lhes proporcionam melhores rendimentos.”

Pouco depois de assumir o Govêrno do Estado, o Dr. JUSCELINO KUBITSCHK DE OLIVEIRA houve por bem, atendendo de imediato a uma solicitação nossa, pois o Professor HENRIQUE ARAGÃO infelizmente já havia deixado a diretoria do Instituto Oswaldo Cruz, mandar completar e ampliar as obras do Centro pela Secretaria de Saúde e Assistência, a cargo, então, do Dr. MÁRIO HUGO LADEIRA. Governador e Secretário tinham pleno conhecimento dos trabalhos ali desenvolvidos e dos seus resultados, pois o Centro recebera a visita do Dr. HUGO LADEIRA, mais tarde repetida.

A parte funcional do pequeno edifício consta de consultório médico com instalações para eletrocardiografia, sala de Raios X (fig. 3), câmara escura, arquivos, sala de chefia, secretaria, laboratórios para análises, microscopia, histologia e entomologia. Há aposentos para acomodação de estagiários ou visitantes. Na parte térrea acham-se depósitos, quartos para servidores ou doentes eventuais. Externamente, há um pequeno pavilhão para preparo de meios de cultura (figs. 5 e 6 com quarto-estufa, salas de microscopia e esterilização, além de garage, gaiolas para animais e tanques para caramujos.

Na parte relativa a equipamento material, não poderia ser silenciada a colaboração prestada ao Centro pelo Serviço Nacional de Malária, pelo Conselho Nacional de Pesquisas e pelo Serviço Nacional de Tuberculose. Graças a estas instituições acham-se nêle instalados um ótimo aparelho de Raios X “Tetraval” de 250 miliampères com gerador e dispositivo de 70 mm para abreugrafia, um Viso-Cardiette Sarnborn, autoclaves, estufas, etc., que completam o equipamento fornecido pelo próprio Instituto. Assim, é justo que não deixemos passar



Fig. 3 — O Centro acha-se bem aparelhado, com instalações de Raios X e eletrocardiografia.

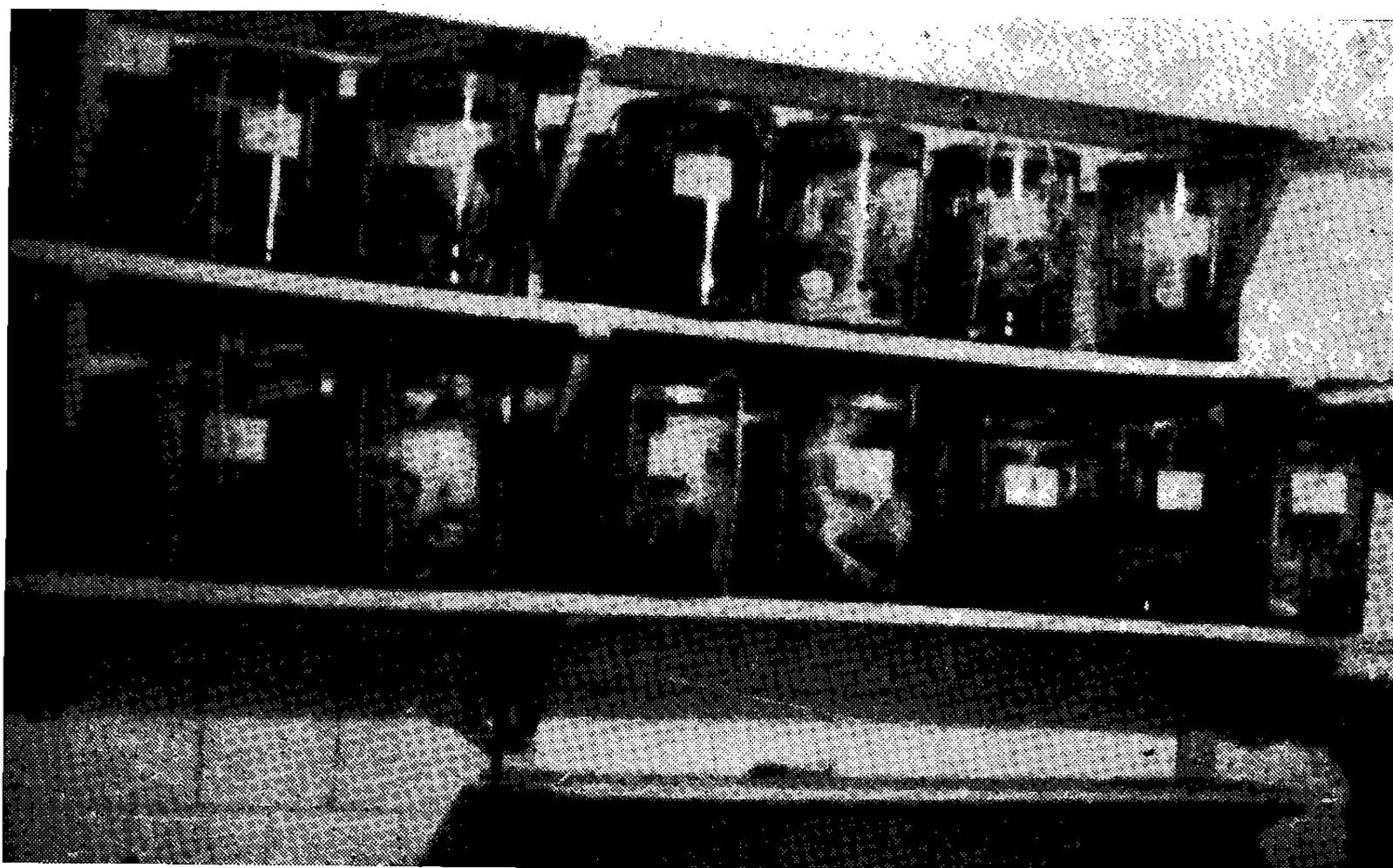


Fig. 4 — Alimentação de barbeiros em frangos. Estudos sôbre a biologia do *Triatoma infestans*.

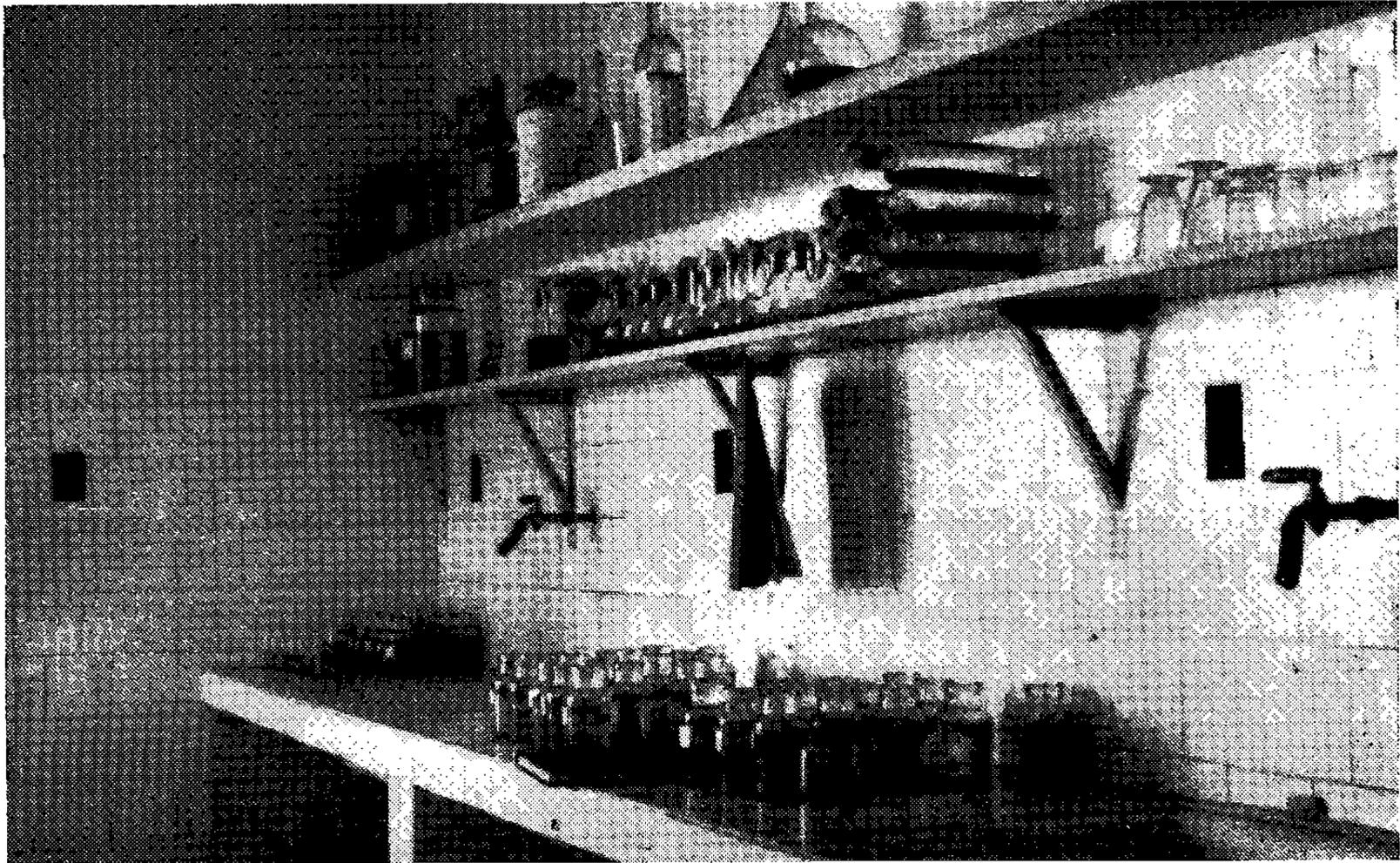


Fig. 5 — Laboratório para estudo da ação de bactérias sôbre os caramujos transmissores da esquistossomose.

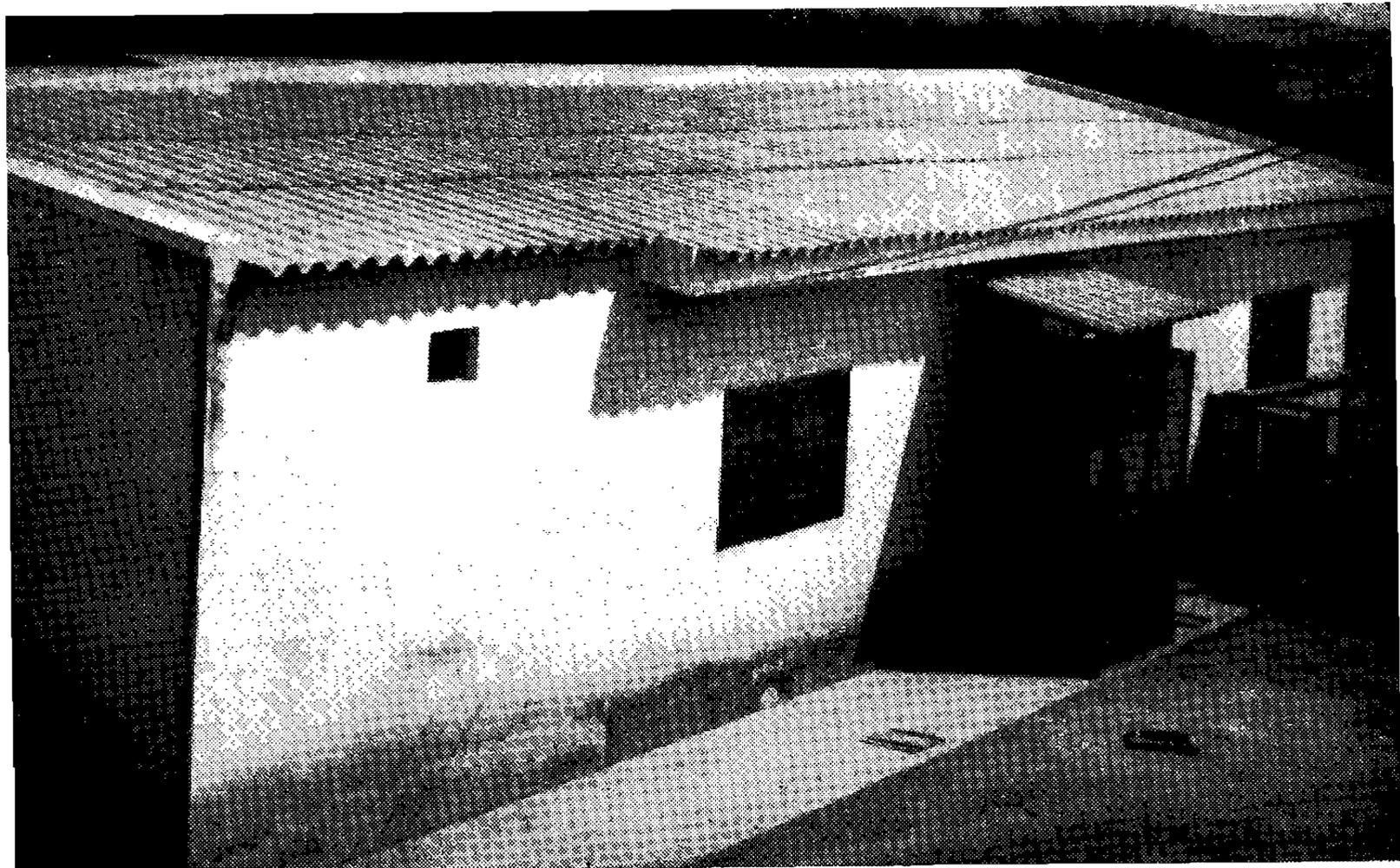


Fig. 6 — Pavilhão para preparo de meios de cultura.

Nesta oportunidade cumpre-nos manifestar nosso reconhecimento ao Dr. EDGARD COSTA AMORIM, Diretor da Divisão do Orçamento do DASP, que após uma visita a Bambuí em companhia do Dr. MÁRIO PRINOTTI, possibilitou a obtenção de verba orçamentária para a aquisição de um outro terreno junto ao Centro, para sua futura ampliação, de acôrdo com esplêndido projeto feito pela Divisão de Obras do Ministério da Saúde, quando da gestão dêste eminente sanitaria.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Escapa, naturalmente, aos limites e propósitos dêste artigo o relato das atividades levadas a cabo pelo Centro, nos seus 12 anos de funcionamento. O que fôr aqui referido, se-lo-á com o fito de ilustrar a ação orientadora do Professor HENRIQUE ARAGÃO, para o que lançaremos mão, de preferência, de suas próprias palavras, certo mais fiéis reveladoras de seus notáveis atributos, e mostrar os frutos desta sua grande iniciativa.

O desenvolvimento dos trabalhos foi sempre acompanhado por êle — e ainda continua a sê-lo — com o maior interêsse, tendo-nos sido de máxima valia os conselhos de sua experiência e o constante estímulo que nos prodigalizou, do que poderiam ser dados inúmeros exemplos.

Apenas transcorrido o primeiro mês de labuta e já nos telegrafava, em 15 de dezembro de 1943: “Vejo que tudo se está encaminhando bem e estou muito animado e satisfeito com o trabalho já realizado.”

Quase um ano depois, informando sôbre as homenagens que se preparavam a CARLOS CHAGAS por motivo do transcurso do 1.º aniversário de seu falecimento, “Lembro conveniência você fazer conferência Instituto dia 8 novembro sôbre seus trabalhos em Bambuí, que estou certo interessará muito a todos.”

Mas só nos achamos definitivamente comprometido com a iniciativa do nosso Diretor e lhe sentimos, mais do que nunca, a responsabilidade, quando verificamos que fizera, em seu relatório de serviço do ano de 1943, esta lacônica informação:

“... foi escolhida a cidade de Bambuí, no Oeste de Minas, para o primeiro centro de profilaxia da moléstia de Chagas a ser instalado, o qual *será o núcleo fundamental de todos os futuros trabalhos de combate ao mal.*”²

No relatório concernente ao ano de 1944 (3) é com minúcia que o Professor HENRIQUE ARAGÃO expõe o resultado das atividades do Centro, sendo digna de nota a confiança que desde então demonstrava no êxito final da luta contra os triatomas (grifo nosso, como o precedente):

“Os estudos sôbre a moléstia de Chagas ganharam grande desenvolvimento devido à criação do centro de estudos de Bambuí, em Minas Gerais, que se vai tornando um ponto excelente para as investigações tanto que, em um ano de trabalho, tem revelado numerosos casos em estado agudo e crônico da moléstia, num total de 84... Numerosos doentes, em período

agudo, dêsse foco, puderam ser trazidos ao nosso Hospital para estudos e outros foram estudados "in loco", com resultados muito auspiciosos e úteis para o melhor conhecimento dessa entidade mórbida. Ao mesmo tempo que se cuida da parte clínica da moléstia, têm sido feitas observações sobre seus transmissores...

Outra parte muito importante dos trabalhos que se estão realizando em Bambuí é a que se refere à profilaxia da moléstia de Chagas pelo combate ao transmissor, o barbeiro, serviço que pela primeira vez é realizado de um modo sistemático e que promete resultados muito interessantes.

O trabalho em Bambuí vem sendo feito visando o estabelecimento de uma técnica a molde da que foi criada para o combate aos mosquitos, com um estudo detido de cada método ensaiado na destruição dos insetos transmissores e estabelecimento de suas vantagens, desvantagens, falhas e suas causas. *Assim ao cabo de certo tempo, talvez não muito curto, tal e qual sucedeu com os mosquitos, será possível obter os meios definitivamente eficazes para a destruição completa dos barbeiros nas habitações.*

...o número de barbeiros mortos por meio destes expurgos orça por 19 600, sendo 5 557 adultos e 14 043 formas imaturas.

A par destes trabalhos de combate aos barbeiros que infestam as habitações, outros estão sendo feitos com o objetivo de melhorar tanto quanto possível as cafuas, rebocando as paredes e consertando suas coberturas de modo que os triatomas não encontrem aí condições favoráveis de vida... Ao mesmo tempo... estão sendo estudadas e vão ser construídas... casinhas simples de um tipo razoável e de baixo custo, para a vida da gente do campo..."

Também faz parte do trabalho profilático executado em Bambuí a educação do povo por meio de palestras simples, cartazes de propaganda, etc., a propósito dos perigos das picadas dos barbeiros e dos meios mais práticos de combater êsses insetos. Os trabalhos do Centro de Estudos e Profilaxia da Moléstia de Chagas em Bambuí encaram o assunto sob os seus vários aspectos e do seu desenvolvimento estão sendo obtidos resultados muito interessantes, originais e úteis à solução de um problema do maior interesse para o País".

Um dos aspectos referidos, o do envio de doentes ao Rio de Janeiro para estudos mais aprimorados, é ilustrado pela figura 8, que mostra um grupo de doentes agudos e crônicos internados no Hospital Evandro Chagas, em janeiro de 1946. Os de números 8, 14, 17 e 23 são casos fatais, sendo o primeiro (A. S.) com infecção aguda e o último (J. C. O.) de cardiopatia crônica com bloqueio aurículo-ventricular total, ambos ali falecidos.



Fig. 7 — Casos agudos crônicos de doença de Chagas procedentes de Bambuí, internados no Hospital Evandro Chagas (janeiro de 1946).



Fig. 8 — Arquivos de casuística e microscopia.

Mostrando-se sempre satisfeito com o andamento e o resultado dos trabalhos, que acompanhava zelosamente através de contacto epistolar ou pessoal, quando íamos ao Rio em objeto de serviço, não perdia o Professor HENRIQUE ARAGÃO nenhum ensejo para ministrar estímulo e orientação, mas procurando, sempre que possível, ampliar o plano das atividades.

Em julho de 1944, portanto já bem ultrapassado o prazo de três meses que, segundo antes dizia, talvez fôsse suficiente para o cumprimento da tarefa que nos cometera, instava pelo estudo de um problema intimamente ligado ao da esquizotripanose e que sempre o preocupara, o da habitação, e deixava ao mesmo tempo entrever que o trabalho se prolongaria (nunca chegou a dizer até quando). Assim, escrevia-nos o Dr. ARAGÃO em 20 de julho:

“Vejo que o número de casos agudos vai aumentando, dando assim uma maior importância aos trabalhos aí feitos. Espero que até o fim do ano possa estar completo o seu trabalho. Será isto possível?”

Convém pensar no tipo de casa à prova de barbeiro a aconselhar, sendo feita com tijolo ou adôbe e coberta de telhas com piso revestido de tijolo, no tamanho aproximado de uma cafua, mas com melhores condições higiênicas, inclusive poço e fossa. Estou certo de que será possível obter um tipo razoável e de preço acessível, podendo ser exigido pelas municipalidades e que os fazendeiros mais abastados possam construir para seus empregados”.

Em seu Relatório do ano de 1945 volta o Diretor(4) a destacar os resultados dos trabalhos que mandara executar:

“As investigações referentes à moléstia de Chagas tomaram notável amplitude no centro criado em Bambuí, tanto no que diz respeito à profilaxia dessa entidade mórbida como no que tange ao seu estudo clínico, especialmente na parte eletrocardiográfica. Êsses e outros trabalhos de investigação médica foram muito facilitados pela abundância de casos observados, pois que tendo sido registrados 84 em 1944, em 1945 atingiram a 170, perfazendo um total de 254 nesses dois anos.

Ao tempo em que fôra instalado o centro de estudos e profilaxia de moléstia de Chagas, sabíamos que o local era apropriado ao trabalho a ser realizado, jamais imaginávamos entretanto que pudesse, em tão pouco tempo, fornecer o abundante material de casos humanos aí encontrado.¹

¹ Em novembro de 1955 conta o Centro com 3 000 casos fichados, dos quais 500 ainda não confirmados pelo laboratório com o de doença de Chagas mas possuindo traçados eletrocardiográficos em grande parte sugestivos da doença crônica.

Graças à instalação desse posto, Manguinhos possui hoje um campo de trabalho amplo para as mais variadas investigações pertinentes à moléstia de Chagas, que além da contribuição já trazida ao seu conhecimento ainda promete muitas observações originais.”

Fixado uma vez determinado objetivo, não mais o perdia de vista, voltando sempre ao mesmo com persistência digna de admiração, com o que atiçava nos seus subordinados o desejo de vê-lo atingido o mais prontamente possível, pois sabiam eles que, fôssem ou não alcançados os fins apontados, seu esforço não deixaria de ser justamente apreciado, e dele teria que ser dada conta:

“Aí vai a fotografia da casa rural construída no Espírito Santo, de que lhe falei. Acho a cobertura interessante. Estou à espera da planta da mesma para lhe enviar,” escrevia-nos em 29 de setembro de 1944.

Ao ser iniciado em 1947, com a colaboração de F. LARANJA e J. PELLEGRINO (médico do Departamento Estadual de Saúde, requisitado pelo Dr. ARAGÃO para servir em Bambuí) um inquérito clínico-epidemiológico sobre doença de Chagas, mais tarde considerado modelar por ROMANA & KIRSCHBAUM, num trecho da Rêde Mineira de Viação compreendido entre Iguatama e Campos Altos (56, 57, 71), em combinação com o Diretor da ferrovia e com facilidades por êle proporcionadas, procurou-se dar maior impulso à questão das habitações, escrevendo-nos então o Prof. ARAGÃO (3 de março, 1947):

“Recebi sua carta de fevereiro, assim como a cópia da carta que dirigiu ao Dr. MAURO BROCHADO, ilustre Diretor da Rêde Mineira de Viação. Se êste concordar com o plano de reforma das construções existentes para as turmas ou com a feitura de casas novas, acho que será ótimo, pela utilidade do serviço e pelo exemplo digno de ser seguido. A vantagem de um inquérito preliminar é indiscutível pelas informações que trará sobre as condições das habitações e a sua infestação pelos barbeiros.”

Os resultados desse inquérito, bastante expressivos, antes de serem publicados foram comunicados ao então diretor da Rêde Mineira de Viação, Dr. TEMÍSTOCLES BARCELOS. Vale a pena resumi-los brevemente e divulgar pontos de vista trocados entre êste ilustre Diretor e o Instituto Oswaldo Cruz, para conhecimento dos atuais dirigentes destas instituições e também da Fundação da Casa Popular, tendo em mira a possibilidade, altamente desejável, de se reavivar o interêsse pelo importante assunto médico-social.

O estudo foi feito ao longo da linha férrea entre as referidas Estações, numa extensão de aproximadamente 130 quilômetros, onde havia 16 “turmas” de conserva da ferrovia compostas por 93 habitações para os trabalhadores e suas famílias, que somavam 334 pessoas de mais de

5 anos de idade. Nada menos que 71% dessas habitações eram constituídas por cafuas de pau-a-pique. Adequada busca de barbeiros em tôdas elas proporcionou a captura de 976 exemplares em 27 cafuas e de apenas 3 em uma das casas de tijolo. O índice de infecção dos triatomíneos por formas evolutivas do *Schizotrypanum cruzi* foi de 20%. Dentre 312 soros examinados, provenientes de indivíduos maiores de 5 anos, a reação de fixação do complemento para doença de Chagas foi positiva em 122, ou 39,1%. A incidência de alterações eletrocardiográficas significativas de lesão miocárdica foi de 32,6% em 104 indivíduos com reação positiva e de apenas 3,4% em 176 indivíduos com reação negativa. Assim, tal como expusemos ao Dr. TEMÍSTOCLES BARCELOS:

“Demonstra, portanto, êste inquérito, não sòmente a elevada incidência da doença de Chagas em pessoas residentes na região estudada, como também ser esta infecção o fator etiológico de cardiopatias mais importante, conforme, aliás, já o haviam demonstrado trabalhos anteriores do Instituto Oswaldo Cruz em Minas Gerais. Releva ainda assinalar que 7 dos casos de doença de Chagas apresentavam sinais de insuficiência cardíaca, 4 dos quais já faleceram.” No trabalho 71, publicado em 1951, eram já 7 os casos fatais, dos quais 4 tiveram morte súbita e 3 faleceram em insuficiência cardíaca.

Impressionando-nos naturalmente com aquêles resultados, respondeu-nos em 24 de janeiro de 1949 o Dr. TEMÍSTOCLES BARCELOS:

“Tenho a satisfação de vos agradecer o relatório contendo o resumo dos resultados do inquérito que o Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas de Bambuí vem realizando naquela cidade mineira e também no trecho da Rêde Mineira de Viação, entre Iguatema e Campos Altos.

O serviço inestimável... prestado à Estrada e ao Estado... não pode deixar de ser acentuado aqui por mim.

Sabemos agora, com amargura, que a situação deficitária e de dificuldades por que vem passando a Rêde, já há tão longos anos, não lhe tendo permitido resolver o problema de habitações para seus trabalhadores de Turma naquele trecho, deu em resultado um clamoroso crime social, qual seja o de ter contribuído para a disseminação de tão grave doença.

Quantas vêzes os seus administradores, ao nomear um trabalhador para aquêle trecho, condenavam-no e aos seus à morte prematura e, o que é pior, a uma vida de sofrimentos com tôdas as angústias do cardíaco. Pensavam levar o pão e a vida a um lar, quando, na verdade, estavam levando a dôr e a morte.

Vossos preciosos dados técnicos e estatísticos, conseguidos com a proverbial honestidade e proficiência que sempre presidiu e preside a tudo quanto parta dêsse notável Instituto Oswaldo Cruz, representam um agudo sinal de alarme a ferir a consciência de todos nós, que o destino atirou em postos de administração pública. É imprescindível e urgente que atendamos a êle, procurando resolver êsse grande problema humano, no setor que nos compete.

Tenho, pois, a satisfação de vir agradecer, por vosso intermédio, ao Dr. HENRIQUE ARAGÃO, tão grande serviço prestado a Minas, afirmando-vos que irei, já êste ano, solicitar aprovação do Governo Federal para a execução de algumas casas para ferroviários que trabalham naquela zona, à conta de parte da quota federal para reaparelhamento da Estrada.

Dada, entretanto, a situação financeira difícil que atravessamos, ousou pedir vossa interferência junto ao Dr. HENRIQUE ARAGÃO no sentido de nos ajudar junto à administração da Fundação da Casa Popular.

Se esta está disposta a contribuir para a solução do problema e se, na zona estudada, a miséria é tão grande, que os operários não podem arcar com a responsabilidade da aquisição de habitações, peço licença para sugerir o seguinte:

1.º — Um entendimento com a Fundação da Casa Popular para que seja permitido à Rêde adquirir as casas, assumindo o compromisso de seu pagamento e conservação;

2.º — Estas seriam utilizadas única e exclusivamente por trabalhadores braçais da Estrada, em conformidade com seu Regulamento, atendendo, assim, à finalidade da Instituição;

3.º — O próprio Instituto Oswaldo Cruz determinaria os locais onde devessem ser construídas, tendo em vista as necessidades de serviço e os índices de infecção.”

Na mesma ocasião o digno Diretor da Rêde Mineira de Viação, ao exprimir ao Professor HENRIQUE ARAGÃO seu reconhecimento pelos trabalhos realizados pelo Centro, refere-se à possibilidade da utilização de um saldo de verba destinada pela Fundação da Casa Popular a construções rurais em Bambuí, afirmando que, “Nessa hipótese, a Rêde assumiria o compromisso do pagamento à Fundação da Casa Popular, pela forma normalmente estabelecida por ela. Estaria, assim, esta instituição perfeitamente garantida, quanto aos pagamentos; a Rêde servida, porque só seriam as habitações utilizadas realmente por trabalhadores seus e o Instituto que Vossa Excia. tão bem dirige, dando à verba uma aplicação de alto alcance social e exatamente de acôrdo com o espírito que presidiu o inquérito da endemia na zona, sob a elevada orientação de Vossa Excia.”

Como louvável conseqüência de gestões feitas em 1947 pelo Prof. HENRIQUE ARAGÃO ao então Superintendente da Fundação da Casa Popular, Dr. ARMANDO GODOY, uma verba de um milhão de cruzeiros fôra por ela destinada para a construção de casas baratas e higiênicas em Bambuí (v. “Estado de Minas” de 5 de agosto de 1947), que mediante certas condições viriam a ser ocupadas pelos moradores de cafuas situadas na cidade e que consentissem na destruição destas. Após minucioso estudo do assunto pelo engenheiro-arquiteto SÉRGIO NACINOVIC, que elaborou importante relatório sôbre a questão, foram construídas as casas geminadas que se vêem à figura 11, porém, infelizmente, devido sobretudo ao baixíssimo nível econômico-social das famílias que viriam a be-

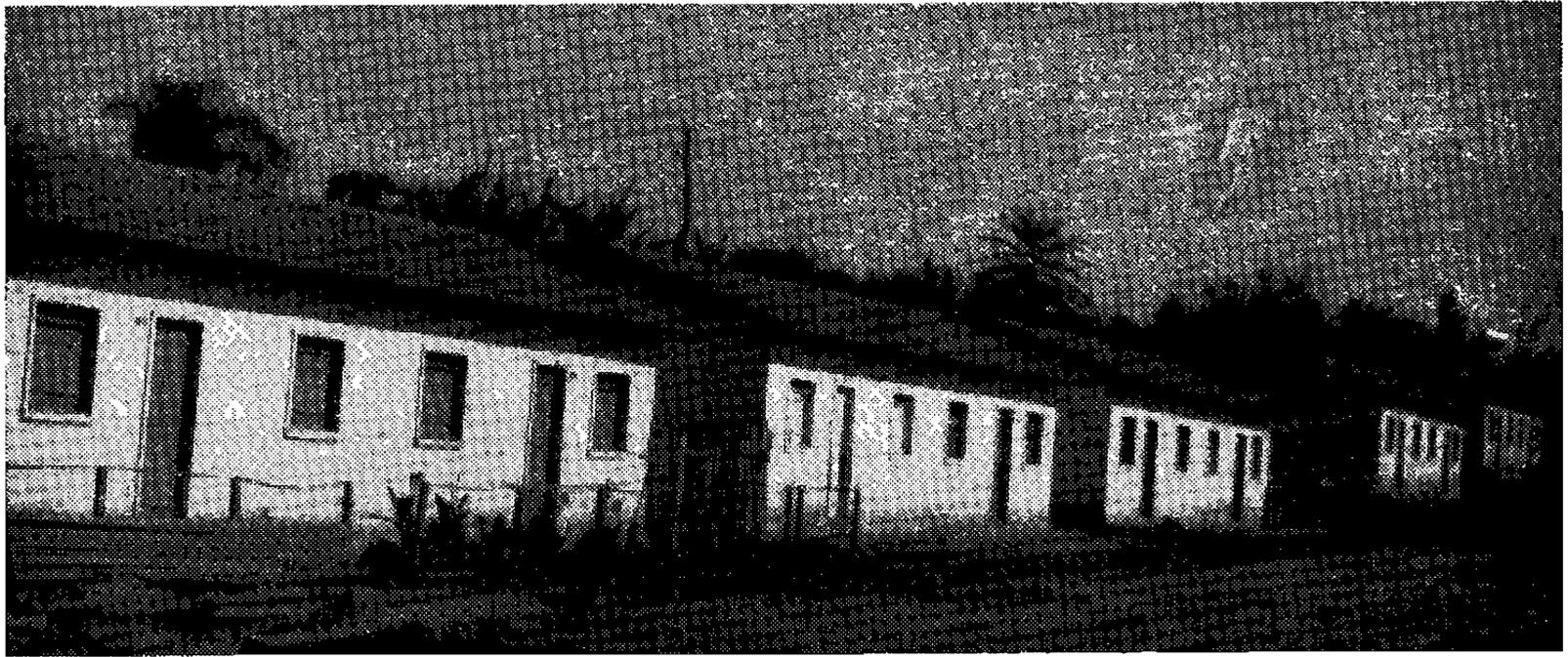


Fig. 9 — Habitações construídas pela Fundação da Casa Popular em Bambuí



Fig. 10 — Exemplo de cafua e seus moradores.

neficiar-se do projeto, teve êste que ser abandonado. O fato de não haver sido utilizada senão uma fração dessa verba — aliás sempre manipulada pela F.C.P. e nunca posta à disposição do Instituto — foi que deu origem à humanitária e aparentemente tão realizável sugestão do Dr. T. BARCELOS.

Ao que saibamos, o assunto parou neste pé, sendo, entretanto, de máximo interêsse sua reconsideração pelas autoridades competentes. Para aquêles que conhecem bem a situação do interior, é inútil insistir sôbre sua importância; aos pouco familiarizados com a miséria e a inferioridade prevalentes em certas zonas rurais, a figura 12 dá uma idéia, e não das piores, do que elas representam. Por experiência própria sabemos que a questão dificilmente comporta uma solução ampla, e disto ainda nos advertiu o Professor ARAGÃO em carta de 17 de setembro de 1948: “O mínimo de aluguel vai ser de Cr\$ 75,00, isto sem lucro para a Fundação. Como você vê é mais fácil solucionar o problema teòricamente do que na prática. Quem vive em cafua nada pagando ou muito pouco, não compreende a vantagem de uma casa confortável mas de aluguel maior, embora podendo suportá-lo dentro de suas posses ou com um pouco mais de trabalho e esfôrço.”

Não obstante não terem sido atendidas as sugestões contidas num ofício que dirigimos em 24 de maio de 1950 ao Dr. CID RACHE, Superintendente da Fundação da Casa Popular, acreditamos que valha a pena reproduzi-las aqui:

“...considerando o assunto como estritamente de ordem experimental, seria de alto alcance e interêsse que a Fundação se decidisse a levar avante estudos nesse sentido, com o objetivo final de estabelecer um tipo de habitação rural que se pudesse considerar como mínimo satisfatório, do ponto de vista econômico como do sanitário. Permito-me, pois, indagar se não seria conveniente, como a mim o parece, mandar a Fundação construir em Bambuí algumas unidades de diversos tipos, tendo em vista, além do interêsse amplo da questão, o que diz respeito particularmente à profilaxia da moléstia de Chagas, e sugerir que, entre outras, seja construída uma casa segundo técnica e especificações preconizadas por ÂNGELO A. MURGEL em seu importante trabalho “A casa rural brasileira” (Revista do Serviço Público, volume 3, n.º 3, setembro de 1949)”.

As pesquisas sôbre a ação de inseticidas contra os triatomas foram também seguidas com a maior atenção pelo nosso Diretor e dêle mereceram sempre apreciações e sugestões valiosas, como acontecia, aliás, a propósito de qualquer assunto que era levado ao seu conhecimento.

Por nosso relatório de serviço de setembro de 1944, foi o Prof. HENRIQUE ARAGÃO informado sôbre os primeiros resultados positivos verificados pela aspersão de pós de pirêtro nas grêtas das cafuas, mais tarde largamente empregados como triatomífugo:

“Pó *Fly-Tox* — Êste produto comercial... mostrou possuir uma enérgica ação contra os barbeiros... Às primeiras bafuradas nas cafuas infestadas, com o aspersor de Cianogaz, começam a sair das paredes triatomas e baratas.”

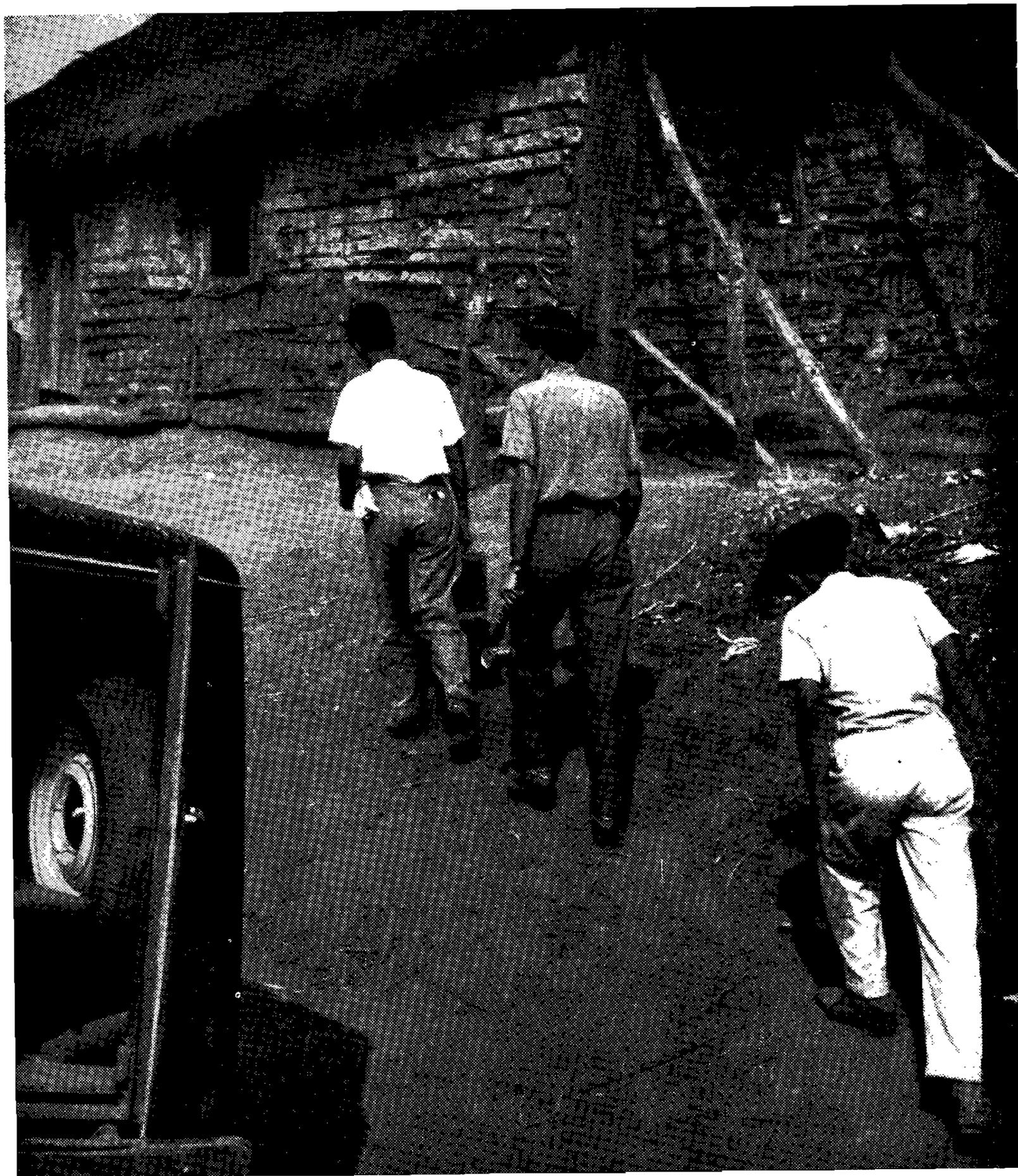


Fig. 11 — O comêço da luta contra os barbeiros, em Bambuí.



Fig. 12 — Sem o advento dos inseticidas de ação residual, a luta em grande escala contra os transmissores da doença de Chagas seria impossível. Foto do Serviço Nacional de Malária.

Simultâneamente foram comunicados os resultados precários ou negativos observados nos primeiros ensaios feitos com DDT:

“No muro do quintal do Centro, feito de barro, foi adaptada uma caixa de madeira com 1 metro de lado, sem fundo, fechável por meio de filó e tela de arame. A parte cercada foi aspergida com quantidade de uma suspensão aquosa de Gesarol M 10 correspondente a 1,0 gr de DDT. Horas depois, 100 ninfas de *T. infestans*, perfeitas e recentemente nutridas, foram introduzidas na caixa e fechadas... Os insetos mortos são recolhidos cada dia. Resultados até agora observados:

N.º de dias	Barbeiros mortos
3	11
4	2
7	5
10	2
11	2
12	2

Assim, após 12 dias ainda sobrevivem mais de 3/4 dos insetos, cuja observação continuará. Vejam-se as fotografias dos dispositivos empregados.

O produto não tem ação ovicida. Ovos deixados em contacto com o pó concentrado (40% de DDT) vêm a eclodir, quer sejam recentes, quer já estejam próximos à eclosão.

Ação por ingestão — A um frango foram dados por via gástrica 400 miligramas de DDT e larvas de barbeiro foram postas para sugar de 2 a 4 horas depois, a diferentes intervalos. Os insetos, observados durante 26 dias, não apresentaram sinais de intoxicação e apenas 3 morreram.”

Relatamos, ainda, uma experiência feita com DDT em 5 cafuas do Arraial Novo, em que nenhum barbeiro apareceu afetado ou morto num período de observação de 30 dias e nas quais, ao cabo dêste prazo, a aplicação do pó de pirêtro proporcionou a captura de 139 triatomas. Foram êstes os primeiros “expurgos de prova” feitos. “Como o Gesarol não tem ação repelente... torna-se muito interessante a associação de ambos”, lembramos.

Nosso Diretor, sabendo dar valor a quaisquer trabalhos desde que proporcionassem ensinamentos, aconselhou-nos em outubro de 1945, ao ser pôsto ao corrente de novos ensaios com o revolucionário inseticida que acabava de surgir e no qual depositávamos tantas esperanças:

“Vale a pena publicar resultados DDT, pois embora negativos merecem divulgação e talvez despertem o interêsse de especialistas em inseticidas para o assunto.”

Entretanto, dentre os múltiplos exemplos que poderíamos citar para demonstrar o empenho e acêrto com que o Professor HENRIQUE ARAGÃO supervisionava as pesquisas, tomando iniciativas básicas para seu desenvolvimento, talvez o mais expressivo esteja contido neste breve trecho de sua já citada missiva de 3 de março de 1947:

“Qual o resultado da ação do DDT puro, que lhe enviei, sobre os barbeiros? Vou lhe enviar... uma lata de inseticida para gafanhotos que me foi dada pela Imperial Chemical, o qual contém gamexane, que afirmam ser mais ativo que o DDT.”

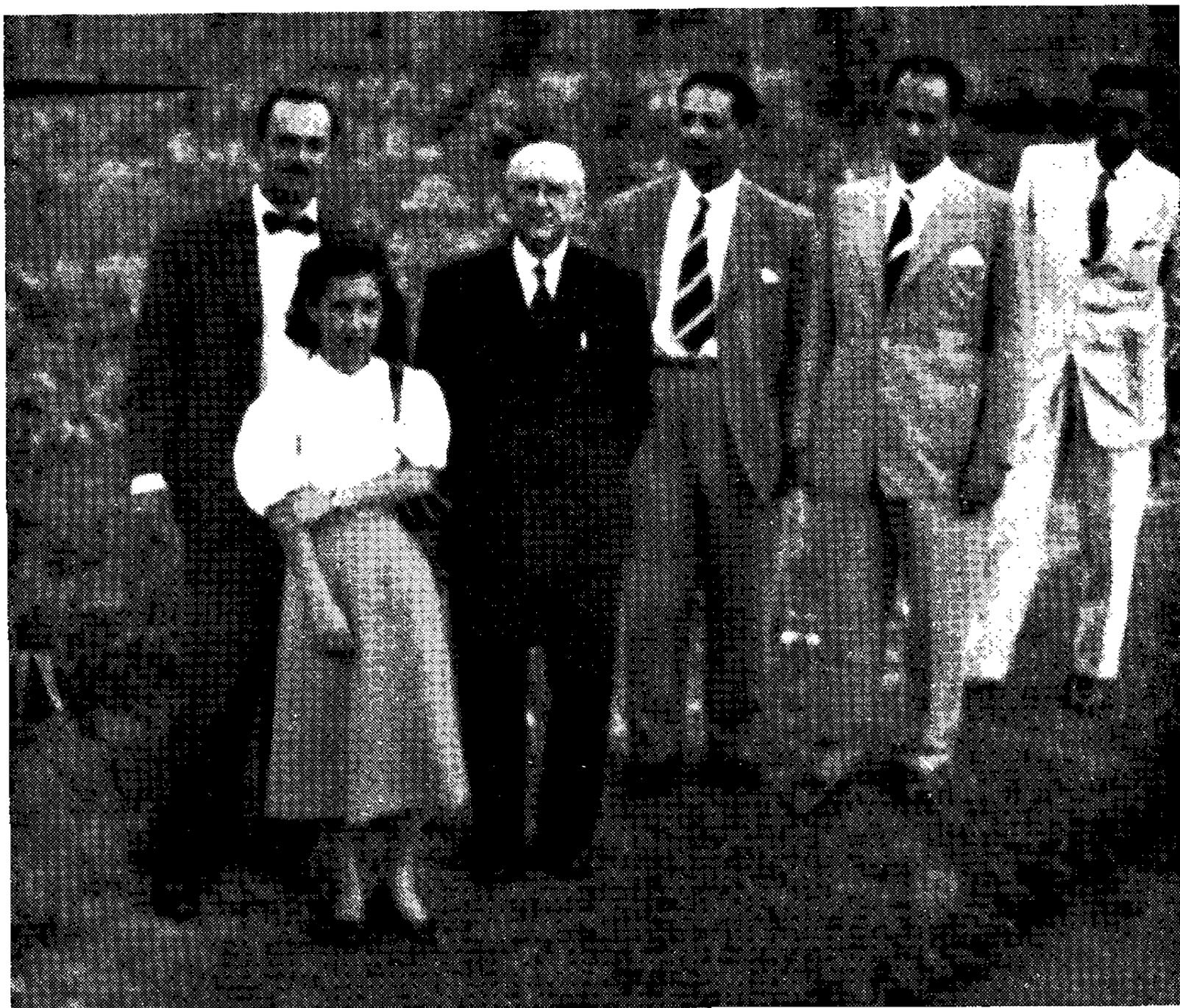


Figura 13 — Demonstrando especial interesse pelas investigações relativas às possibilidades de luta contra os planorbídeos por meio de agentes microbianos, o Professor HENRIQUE ARAGÃO foi diversas vezes observar os resultados de ensaios realizados em Jacarepaguá, Distrito Federal (agosto de 1953).

É realmente admirável como, apesar de ocupado com a direção geral do Instituto, tão complexa e difícil, podia o Dr. ARAGÃO estar atento a tudo quanto se passava, nos mínimos detalhes, e mostrar-se sempre pronto a ajudar e esclarecer. É que se dedicava integralmente à tarefa,

devotando-lhe tôda sua energia e capacidade. Por nossa própria experiência no prolongado trato com o grande Diretor, compenetrámo-nos de que agia como que inspirado no lema de *orientar, estimular e facilitar* o trabalho.

Estávamos numa época de transição. Havíamos deixado as precárias misturas líquidas, abundantemente lançadas nos buracos das paredes, pelos expurgos mais eficazes com piretrinas. Carecíamos de “uma mistura inseticida que alie à sua ação tóxica imediata uma ação tóxica residual, tanto quanto possível prolongada no tempo”, pois era fácil prever que “Um agente desinfestante que reúna estas propriedades constituirá uma arma tremenda contra o barbeiro e simplificará enormemente o saneamento das vastíssimas regiões assoladas pela endemia esquizotripanósica” (13, p. 78).

Dentro em breve experiências no laboratório e em cafuas (60) mostraram que, pela primeira vez, se tinha em mãos uma boa arma contra os triatomas, cujo valor teria que ser pôsto à prova.

Em setembro de 1949, já bem evidenciada a gravidade da situação em relação à doença de Chagas e entrevistas as possibilidades de êxito no combate aos seus transmissores domiciliários, focalizamos o assunto em congresso médico realizado na cidade de Araxá (23), em conferência assim concluída:

“Senhores congressistas, terminamos pedindo que aproveis a resolução, que propomos, de que envie o 1.º Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro uma moção ao Ministro da Educação e Saúde, chamando sua atenção para êste grave problema brasileiro. Que nela seja solicitado dirija-se Sua Excelência ao Diretor do Departamento Nacional de Saúde e ao Diretor do Serviço Nacional de Malária, bem como a tôdas as autoridades que julgue necessário ou conveniente, recomendando-lhes providências para que sejam lançadas as bases efetivas de uma campanha redentora, que poderá ser longa e penosa, mas que devemos reclamar em nome de milhares e milhares de humildes compatriotas nossos.”

Logo após o certame, recebia o Ministro CLEMENTE MARIANI, entre outras moções unânimemente aprovadas, a que foi solicitada nos seguintes têrmos pelo sucessor de HENRIQUE ARAGÃO na direção do Instituto:

“Propomos que o 1.º Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro se dirija ao Sr. Ministro da Educação e Saúde, manifestando o seu apoio às conclusões do trabalho do Dr. EMANUEL DIAS, indicando a necessidade de organizar a profilaxia da doença de Chagas, baseada no combate aos transmissores pelo uso de inseticidas e pela melhoria da construção das habitações rurais.”

Sala das Sessões, 7 de setembro de 1949.

(a) OLYMPIO RIBEIRO DA FONSECA FILHO.

É bem verdade que, antes disto, já havia HENRIQUE ARAGÃO, em colaboração com MÁRIO PINOTTI, planejado a realização de estudos conjuntos, com a finalidade de averiguar as possibilidades de uma campanha anti-triatoma.



Fig. 14 — Embora carecendo grandemente de colaboradores especializados, conta entretanto o Centro com dedicada equipe de auxiliares, recrutados quase todos entre os elementos locais. Repetindo HENRIQUE ARAGÃO (5a), deles podemos dizer: “Alguns desses auxiliares, cuja instrução em geral é de nível pouco elevado, adquirem com o correr do tempo apurados dotes de observação e capacidades técnicas que, não fôra a falta de uma cultura básica, os nivelariam a verdadeiros biólogos”.

Em conseqüência a portaria ministerial lavrada em seguida, foi iniciado em outubro de 1949, em Uberaba, o período decisivo dos trabalhos experimentais em ampla escala, mais tarde assim relatados (64):

“O Dr. HENRIQUE ARAGÃO, Diretor do Instituto Oswaldo Cruz e o Dr. MÁRIO PINOTTI, Diretor do Serviço Nacional de Malária, estabeleceram um acôrdo para que fôssem realizadas, por técnicos dessas instituições, experiências em larga escala de combate aos triatomas por meio de inseticidas, em continuação e ampliação das pesquisas que, desde 1943, vinha nesse sentido executando aquêl Instituto em Bambuí (Minas Gerais) pelo seu Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas.

Dando cumprimento a êsse acôrdo, em boa hora decidido por aquêles eminentes cientistas, foi escolhido o município de Uberaba para a realização dos trabalhos iniciais, que foram

inaugurados em outubro de 1949, estando já o Instituto Oswaldo Cruz sob a direção do Dr. OLYMPIO DA FONSECA FILHO.

Técnicos e guardas do Centro de Bambuí trasladaram-se para a referida cidade, onde foram traçados os planos que, nos meses que se seguiram, foram executados em perfeita colaboração com o Serviço Nacional de Malária.”

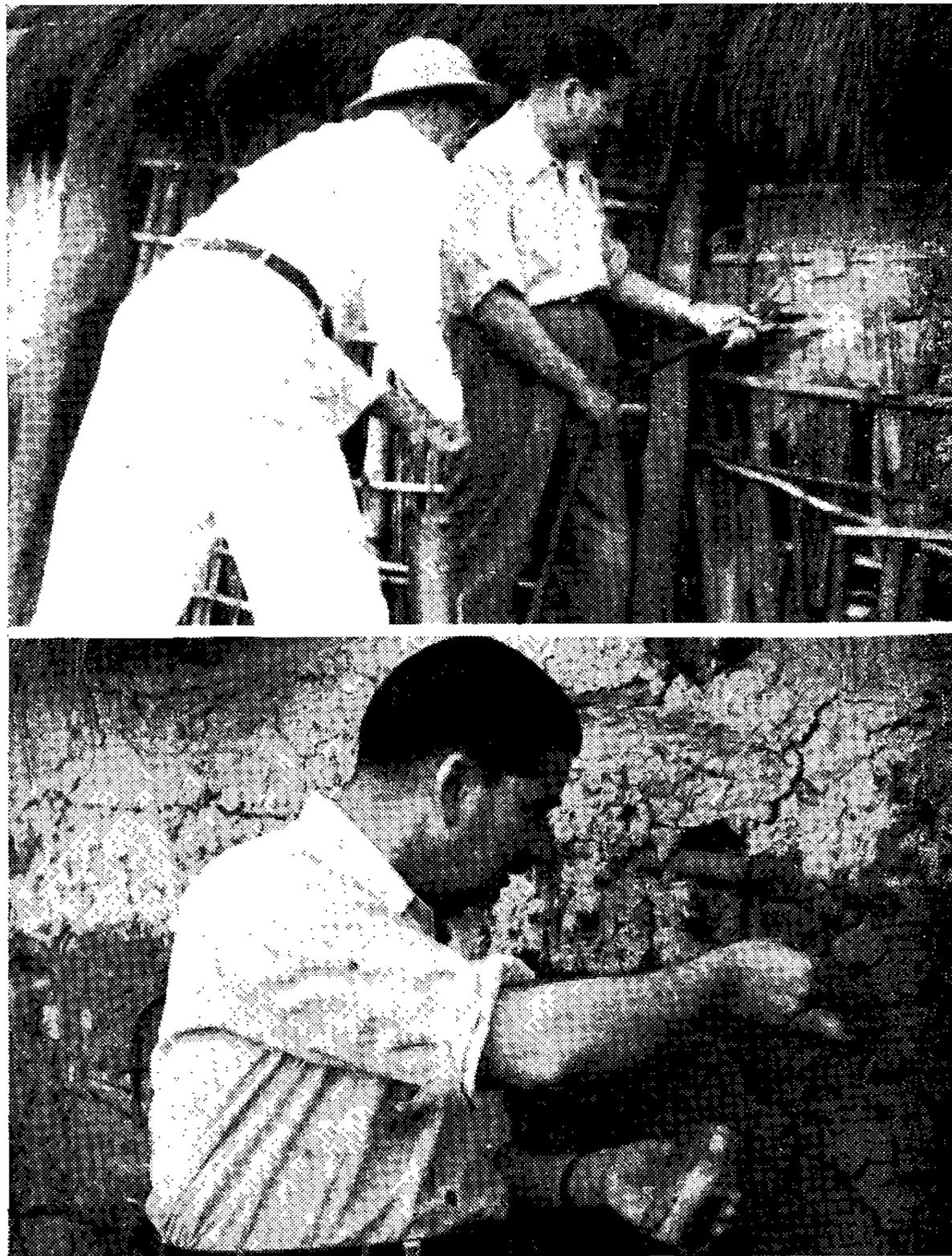


Fig. 15 — O médico-sanitarista e deputado mineiro, Dr. THEOPHILO PIRES, que sempre se interessou pela solução dos problemas médicos e sociais de sua terra, procedendo a farta captura de *Triatoma infestans* em cafuas do Alto do Pasto do Antero.

Foi tamanha a mortandade de barbeiros ocasionada pelos expurgos das cafuas das localidades trabalhadas, especialmente nas de Água Comprida, que já em fins de novembro do mesmo ano, ao dar conta dêses

resultados ao Prefeito BOULANGER PUCCI, foi-nos possível manifestar a opinião de que

“Considero que já dispomos de recursos técnicos eficazes e praticáveis na luta contra os barbeiros, o que justifica seja pleiteada, desde agora, sua aplicação em maior escala, sem prejuízo da continuação dos trabalhos de ordem estritamente experimental. Os resultados acima bem dizem do êxito dos métodos empregados, pois as capturas foram feitas após um único expurgo em cada casa. Será altamente desejável, sob todos os pontos de vista, que se consiga no ano próximo estender a uma grande área, como por exemplo a todo o Triângulo Mineiro, o combate aos transmissores de uma endemia tão séria e difundida como a doença de Chagas.”

Cabe aqui consignar o interêsse com que o vereador e médico-sanitarista CLÁUDIO MOREIRA DE ALMEIDA acompanhou êsses trabalhos, indo a miúdo verificar a devastação dos triatomas ocasionada nas habitações pela borrifação de inseticidas, o que o levou a fazer freqüentes e otimistas comunicações à Câmara Municipal de Uberaba, à qual tornou a se dirigir em 28 de novembro de 1949, em alocução assim concluída:

“É assim, Senhor Presidente, que tomo a iniciativa de fazer a seguinte sugestão, com o objetivo de procurarmos conseguir a tão necessária ampliação dos trabalhos de profilaxia da moléstia de Chagas a todo o Triângulo Mineiro. A sugestão é a de que o nosso Legislativo se dirija, em caráter de urgência, ao Dr. MIGUEL COUTO FILHO, ilustre Presidente da Comissão de Saúde da Câmara Federal, encarecendo a importância do referido assunto e pedindo que tome as providências que lhe pareçam necessárias para que tal campanha possa ser efetuada no ano próximo.”

Apenas cientificado, por relatório elaborado pelos técnicos encarregados das pesquisas, da conclusão básica a que estas haviam conduzido, a de que “*Já se dispõe de técnicas de comprovada eficácia para a luta contra os transmissores da doença de Chagas*”, decidiu-se o eminente sanitarista MÁRIO PINOTTI a dar início à maior campanha jamais deflagrada contra tais insetos, que foi inaugurada em Uberaba, com a presença do Ministro CLEMENTE MARIANI e outras altas autoridades, no histórico dia 7 de maio de 1950.

Referindo-se às pesquisas feitas em colaboração o ilustre Diretor do Serviço Nacional de Malária, Dr. MÁRIO PINOTTI, assim se exprimiu no número de julho de 1950 de "Ciência Médica":

"Alguns dados estatísticos da mortalidade dos insetos, nos primeiros dias posteriores ao expurgo inicial, são bastante expressivos... Os dados globais são significativos — morreram nos quinze focos mais ou menos 50 000 triatomas e 4 972 foram colhidos em expurgos e capturas isoladas. Os trabalhos... não se resumiram apenas à área do município de Uberaba. Estenderam-se a Bambuí e à Cidade Industrial, bairro proletário de Belo Horizonte, onde se confirmaram as excelências das técnicas empregadas postas em prática nos domicílios uberabenses:

	Barbeiros mortos
Uberaba	55 065
Município de Bambuí	9 209
Cidade Industrial	6 118
	70 392"

Este foi apenas o começo. Nos anos próximos a campanha realizada pelo Serviço Nacional de Malária contra os vectores da esquizotripanose foi se estendendo por vários Estados da União. Até 1954 a situação dos serviços de expurgos domiciliários era a seguinte, de acordo com dados gentilmente fornecidos pelo Dr. FERNANDO B. BUSTAMANTE, Diretor interino do S.N.M.:

ANO	Municípios expurgados	Localidades expurgados	Casas expurgados	MUNICÍPIOS EXPURGADOS	
				Área Km ²	População (censo 1950)
1950.....	60	3 476	52 885	97 790	1 095 296
1951.....	81	3 318	76 973	157 775	1 420 640
1952.....	74	3 002	111 237	91 093	1 920 100
1953.....	73	6 362	107 766	178 041	2 102 999
1954.....	149	9 919	221 173	1 611 073	1 748 731

Nos trabalhos de levantamento de triatomíneos domiciliários, até o ano de 1954, foram investigados pelo S.N.M. 35 938 localidades, das quais foram positivas 19 858, nelas tendo sido capturados 254 209 barbeiros; o índice de infecção das ninfas e adultos pelo *S. cruzi* foi de 24,07%.

Também digna de ser acentuada, para que encaremos o futuro com mais fundamentado otimismo, é a intensa atividade que vem sendo exer-



Fig. 16 — Panorama da moléstia de Chagas na América do Sul. Seg. E. Dias, 1954, in Welt Seuchen Atlas, Falk Verlag, Hamburgo. Mapa exposto no Palais de la Découverte e reproduzido por A. Buttner, 1955 (9).

cida pelo Serviço de Profilaxia da Malária, de São Paulo, nessa grande unidade da Federação, com respeito ao estudo e combate a uma doença que, por sua alta incidência e vasta difusão (fig. 16) e pela frequência alarme com que lesa, em nosso meio, o coração de suas vítimas, vai dia a dia assumindo maior importância no campo da medicina e do sanitário. É certo, diga-se de passagem, que em alguns anos muito evoluiu a antiga “doença de Lassance”, graças, sobretudo, às pesquisas cardiológicas efetuadas pelo Instituto Oswaldo Cruz em Minas Gerais, como bem se depreende do notável trabalho de FRANCISCO LARANJA, “Evolução dos conhecimentos sobre a cardiopatia da doença de Chagas — Revisão crítica da literatura” (69).

Vastas zonas do território nacional já foram, portanto, beneficiadas pelos primeiros passos na luta contra os nefastos vectores da esquistosomose, que se iniciou em Bambuí antes mesmo do advento dos poderosos inseticidas que hoje a tornam perfeitamente executável, luta essa em que se deve preservar, ininterruptamente, até a vitória final.

Para o Professor HENRIQUE ARAGÃO, o Diretor de Manguinhos a quem coube ordenar, há doze anos, o começo de uma batalha que se afigurava impossível, deverá ser motivo de justa satisfação contemplar as perspectivas atuais da situação, que ainda mais promissoras se tornam através a palavra confiante de um médico ilustre, candidato, hoje eleito, à Presidência da República:

“A luta contra a doença de Chagas, a proteção da saúde e da vida de milhões de brasileiros, pode ser trabalhosa, mas é perfeitamente realizável. Basta continuar aplicando inseticidas nas habitações sertanejas, para exterminar os insetos transmissores. Os hábitos exclusivamente domiciliares do inseto transmissor facilitam essa tarefa, aliás auspiciosamente iniciada há dois ou três anos pelo Instituto Oswaldo Cruz e o Serviço Nacional de Malária” (JUSCELINO KUBITSCHK, 68).

MANIFESTAÇÕES DE APLAUSO

Gratas haveriam de ser, por certo, àquele que com tanto zelo e calor guiava os destinos da casa de OSWALDO CRUZ, as manifestações de aplauso que não poucas vezes ali chegaram e que vinham atestar, a um tempo, o alcance de suas iniciativas e o reconhecimento pelos benefícios que delas resultaram para a ciência e a coletividade.

A primeira delas é de autoria do saudoso Professor A. PENNA DE AZEVEDO, Chefe da Seção de Patologia do Instituto de Manguinhos, que assim se dirigiu ao Professor HENRIQUE ARAGÃO em telegrama datado de 15 de maio de 1945:

“Minha estadia em Bambuí causou viva impressão ao verificar atividade científica humanitária... confirmando feliz orientação Diretoria Instituto procurando resolver problema suma importância nossos patrícios.”

Em outubro do mesmo ano os Doutores WALDEMAR VERSIANI e AMILCAR VIANA MARTINS, técnicos do Instituto Ezequiel Dias, manifestaram ao Professor ARAGÃO que “Tendo estado em visita ao Centro de Estudos Profilaxia Moléstia Chagas Bambuí, apresentamos-lhe nossas calorosas felicitações pelo notável trabalho que aqui está sendo realizado por sua iniciativa...”

Em agosto de 1946, enviou a Sociedade Brasileira de Cardiologia a seguinte

Moção ao Instituto Oswaldo Cruz

“A Sociedade Brasileira de Cardiologia, em sua 3.^a Reunião Anual, realizada em Belo Horizonte de 25 a 30 de julho de 1946, com a presença de médicos cardiologistas de vários Estados da União:

Considerando que a doença de Chagas constitui um dos temas oficiais da referida Reunião;

Considerando que pela palavra dos relatores do tema, Doutores EMMNUEL DIAS e FRANCISCO LARANJA, e pela de outros médicos que apresentaram trabalhos originais, ficou perfeitamente demonstrado que a esquizotripanose é uma tremenda endemia existente na maior parte do território nacional, ocasionando uma cardiopatia gravíssima e incurável;

Considerando que o Instituto Oswaldo Cruz, sob a sábia direção do Professor HENRIQUE ARAGÃO, tem proporcionado notável incremento nas pesquisas relativas a essa infecção;

Considerando que o Instituto foi o primeiro a organizar um Centro de Estudos no interior, para investigações sobre a profilaxia do mal;

Resolveu, por decisão unânime consignada em Ata, enviar a presente Moção de Aplauso ao Instituto Oswaldo Cruz pelos importantes trabalhos que vem realizando sobre a doença de Chagas e pelas iniciativas de grande alcance que tem tomado no combate à moléstia e dirigir-lhe um apêlo, no sentido de que continui auxiliando e incrementando, em escala cada vez maior, os médicos e cardiologistas que, nas cidades como no interior do País, se interessam pela pesquisa deste momentoso assunto.

Pela Sociedade Brasileira de Cardiologia,

E. MAGALHÃES GOMES, Presidente

R. MENEZES DE OLIVEIRA, Secretário”.

Uma Missão Universitária Venezuelana, integrada pelo ilustre Professor FELIX PIFANO C., catedrático de Medicina Tropical da Universidade Central de Caracas e seus assistentes, Doutores BENAİM PINTO e RAFAEL MEDINA, endereçou ao Professor ARAGÃO, em 1.^o de setembro de 1947, o seguinte telegrama: “Agradecemos-lhe infinitamente a oportunidade de apreciar notáveis trabalhos de campo... que são modelos em seu gênero e que honram o Instituto que vós dirigís.”

Os eminentes membros da Missão, que são grandemente experimentados em questões relativas à doença de Chagas, a cujo respeito produ-

ziram contribuições de alto valor em seu país, elaboraram ainda um parecer, cujo seguinte trecho temos a satisfação de transcrever:

“Después de un estudio detenido de los hechos observados en dicha Estación Rural, estamos en condiciones de informar que los trabajos de Bambuí representan una de las contribuciones de mayor transcendencia que hayan podido realizarse en nuestro Continente para el conocimiento de la Dolencia de Chagas. En tal sentido y considerando que tales esfuerzos deben ser reconocidos por que ellos representan una nueva etapa para el estudio de la Schizotrypanosis americana por cuanto aportan nuevas orientaciones epidemiológicas, clínicas y profiláticas, estimamos que será de gran beneficio que los países que confrontan el problema de la Enfermedad de Chagas envíen Misiones de Estudios para apreciar la importancia de los trabajos que allí se realizan y aprovechar la experiencia que de ellos deriva para utilizarla en los respectivos territorios pátrios.

FELIX PIFANO C.
BENAIM PINTO
RAFAEL MEDINA”.

Em 7 de setembro de 1949 o 1.º Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro, reunido em Araxá, Minas Gerais, deliberou por unanimidade enviar a seguinte:

Moção de reconhecimento ao Instituto Oswaldo Cruz pelas contribuições do Pôsto de Bambuí ao estudo da Doença de Chagas

“Considerando a influência decisiva que têm tido as contribuições feitas pelos investigadores do Pôsto do Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí no desenvolvimento dos estudos sôbre Doença de Chagas nestes últimos anos;

Considerando que os auxílios que têm sido prestados pelo referido Pôsto a médicos que trabalham no Brasil Central, estimulando-lhes as iniciativas individuais e facilitando-lhes meios, para a realzação de estudos sôbre a moléstia;

Considerando o grande interêsse que representa para nós o problema médico-social da moléstia de Chagas

Os Congressistas abaixo assinados propõem que êste Congresso envie à Diretoria do Instituto Oswaldo Cruz uma Moção de Reconhecimento pelas contribuições feitas para o estudo da Doença de Chagas no Pôsto de Bambuí”.

Sala das Sessões, 7 de setembro de 1949.

MÁRIO DE CASTRO MAGALHÃES, Presidente (Araxá)
JOSÉ BERBAMO RIBEIRO (Uberlândia)
MIRON DE MENEZES (Uberlândia)
RUBEM JACOMO (Uberaba)
BOLIVAR CARNEIRO (Uberlândia)
DOMINGOS PIMENTEL DE ULHÔA (Uberlândia)

Lavrado nos seguintes termos, o Presidente da Câmara Municipal de Uberaba dirigiu em 25 de novembro de 1949 esta mensagem ao Diretor de Manguinhos Dr. OLYMPIO DA FONSECA:

“Em nome da Câmara Municipal de Uberaba quero apresentar, por vosso intermédio, ao Instituto Oswaldo Cruz, os agradecimentos desta coletividade pela maneira eficiente e valiosa com que essa entidade vem colaborando, neste Município, no combate à Moléstia de Chagas. Os resultados eficientes já obtidos atestam muito bem o zelo e a dedicação do Instituto Oswaldo Cruz nesta obra tão benemérita, principalmente para as zonas rurais mais expostas à doença. A par dos nossos agradecimentos, queremos solicitar-vos a continuação dêsse notável auxílio que nos vem sendo prestado.

O Presidente da Câmara,

OVÍDIO NICOLAU DE VITO

O Dr. CECÍLIO ROMAÑA, conhecido especialista argentino, Diretor do Instituto de Medicina Regional da Universidade de Tucuman, ao ensejo de sua última estada em Bambuí, em junho de 1950, na qualidade de Coordenador da Repartição Sanitária Panamericana para estudo da esquizotripanose, houve por bem emitir os seguintes conceitos:

“Regreso a Bambuí después de 10 años de haber llegado aqui por primera vez! Desde entonces, mucho ha cambiado el aspecto de la enfermedad de Chagas en el Continente; muchos velos que cubrían el secreto de la enfermedad han caído y muchas vendas que cegaban los ojos de quienes la negaban han sido apartadas. La profilaxis de la enfermedad está en pleno desarrollo en Brasil y en otros países de América.

Mucho del cambio en el panorama de esta enfermedad se debe a la acción continuada, a la lucha diaria y larga de los hombres de Manguinhos que heredaron el sentido humanista tradicional en el noble Instituto.

El pequeño “brote de Bambuí tuvo particular importancia en los modernos estudios de la tripanosomosis americana siendo sus trabajos, sin duda alguna, los que provocaron el interés de los gobernantes de este grande País para desarrollar una campaña de lucha contra los *barbeiros*, hoy en pleno desarrollo para la felicidad del siempre postergado y sufrido poblador de los campos de América”.

En referência aos estudos sôbre a cardiopatia chagásica conduzidos pela equipe de Bambuí, desejamos registrar ainda duas opiniões sugestivas, que foram expressas ao Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Almirante ÁLVARO ALBERTO, em setembro de 1951, em apoio à concessão de auxílio para a obtenção de equipamento radiológico e eletrocardiográfico para o Centro, a que já nos referimos. A primeira delas é do Professor OLYMPIO DA FONSECA “Entre os dez postos que atualmente mantém o Instituto Oswaldo Cruz, em vários pontos do território nacional, está o de Bambuí, no Estado de Minas Gerais, Pôsto êsse internacionalmente reconhecido como um dos principais centros de estudos sô-

bre a doença de Chagas... Nesse Pôsto, se têm realizado estudos de grande importância sôbre a forma aguda e a forma crônica da doença de Chagas. Alguns dêsses estudos se contam entre as mais valiosas contribuições às pesquisa cardiológica em nosso País.”



Fig. 17 — Quintanistas da Faculdade Fluminense de Medicina visitaram recentemente o Centro acompanhados pelo Dr. DÉCIO PARREIRAS, catedrático de Medicina Tropical, tendo tido oportunidade de examinar casos agudos e crônicos de doença de Chagas.

E de acôrdo com o conceito, talvez exagerado, do Professor CARLOS CHAGAS FILHO ,seria em Bambuí “onde se tem realizado nestes últimos anos a mais importante etapa da história da cardiologia brasileira.”

Apraz-nos consignar, finalmente, uma mensagem dirigida ao Professor HENRIQUE ARAGÃO pelo Professor DÉCIO PARREIRAS, quando de sua recente ida a Bambuí, conduzindo seletto grupo de quintanistas da Fa-

culdade Fluminense de Medicina (fig. 17), alunos seus da cátedra de Clínica de Doenças Tropicais e infectuosas: “Quero expressar eminente Mestre amigo esplêndida impressão recebida serviços Centro Estudos Bambuí sua brilhante iniciativa e que... vem prestando reais serviços ao Brasil” (4 de setembro de 1955). Não a deixamos por último em obediência apenas à ordem clonológica, mas porque acreditamos que com essa honrosa visita inaugurou-se uma nova fase das atividades do Centro. De fato, foi-lhe pela primeira vez conferida oportunidade para colaborar diretamente com o ensino médico, proporcionando ensejo a um catedrático para ministrar *in loco* ensinamentos valiosos para a formação de seus discípulos, que puderam apreciar diversos aspectos relativos a problemas tão importantes para o país, como sejam a doença de Chagas e a esquistossomose. Dêsse feliz contacto resultaram perspectivas de colaboração com alguns futuros médicos mais inclinados à pesquisa científica, tendo feito ainda o Professor DÉCIO PARREIRAS, cujo exemplo esperamos seja seguido por outros mestres, a promessa de realizar excursões anuais com seus alunos. Poderá, assim, o pequeno Centro, procurar melhor atender à precípuas finalidades do Instituto a que se orgulha de pertencer, sintetizadas por HENRIQUE ARAGÃO (5) como sendo “a pesquisa pura e aplicada, o ensino especializado e a atuação humanitária, nos vastos campos da Biologia e da Medicina.”

É certo que o longínquo Pôsto tudo tem feito, dentro de suas modestas possibilidades, para ser digno das tradições de Manguinhos. Eis o que ainda diz dessas tradições o Prof. ARAGÃO (5):

“É com satisfação que vemos Manguinhos cada vez mais integrado no mesmo rumo, tão elevado, certo e útil à cultura científica brasileira, que foi estabelecido debaixo de tão perfeitas normas e segura visão por OSWALDO CRUZ. OSWALDO sempre aspirou fôsse o seu Instituto um grande centro brasileiro de alta cultura científica pura e aplicada, uma instituição humanitária e uma fonte perene de ensinamentos para os que desejem ingressar, ou já laboram no campo das pesquisas biológicas e da medicina experimental. Desenvolvendo-se dia a dia, ampliando suas atividades na órbita científica e trilhando, sem desfalecimentos, a diretriz imprimida pelo nosso inesquecível Mestre, prossegue Manguinhos suas normas seguras a fim de manter o seu caráter de instituição mater da ciência médica experimental brasileira, e firma-se por isso cada vez mais no conceito da opinião do mundo científico e pública.”

PROJEÇÃO NO EXTERIOR E NO PAÍS

Ao Professor HENRIQUE ARAGÃO deve-se ainda o início da projeção que tem alcançado no estrangeiro os trabalhos realizados em Bambuí, que teve lugar em 1946 por ocasião de nosso comparecimento a um Congresso Internacional de Cardiologia:

“No fim do ano fêz uma rápida viagem ao México o Dr. EMMANUEL DIAS, Chefe da Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo da Divisão de Estudos de Endemias, que foi um dos representantes do Brasil no Con-

gresso de Cardiologia, no qual apresentou trabalhos muito apreciados com os Drs. LARANJA e GENARD NÓBREGA, sôbre as lesões cardíacas na moléstia de Chagas..." (5). Ao escrever-nos para o México, em 4 de novembro de 1946, demonstrou êle seu interêsse pelos aspectos internacionais da doença de Chagas e fêz referência a um projeto de alcance continental:

"Estou curioso por saber dos resultados e impressões sôbre os focos de barbeiros e gambás infectados daí e do Texas. Espero que encontre algum caso agudo ou crônico da moléstia de Chagas em algum dos lugares que vai visitar. Escrevi ao Dr. PACKCHANIAN sôbre seu projeto de organização de um comitê para cuidar dos assuntos de moléstia de Chagas no continente americano e que seria constituído por diversos especialistas sob a presidência do diretor do Instituto Oswaldo Cruz".



Fig. 18 — Embora tendo deixado a direção ativa da Casa de Oswaldo, Henrique Aragão mantém-se em contacto com seus antigos colaboradores, que soube transformar em leais amigos e devotados admiradores. (Janeiro de 1956).

Infelizmente êsse projeto ainda não logrou concretizar-se, tendo o mesmo acontecido em relação a tentativas de se obter uma ação nesse sentido por parte da Repartição Sanitária Panamericana (10, 37).

Em virtude do interêsse crescente que foi tomando a doença de Chagas e em atenção às solicitações recebidas pela Diretoria do Instituto,

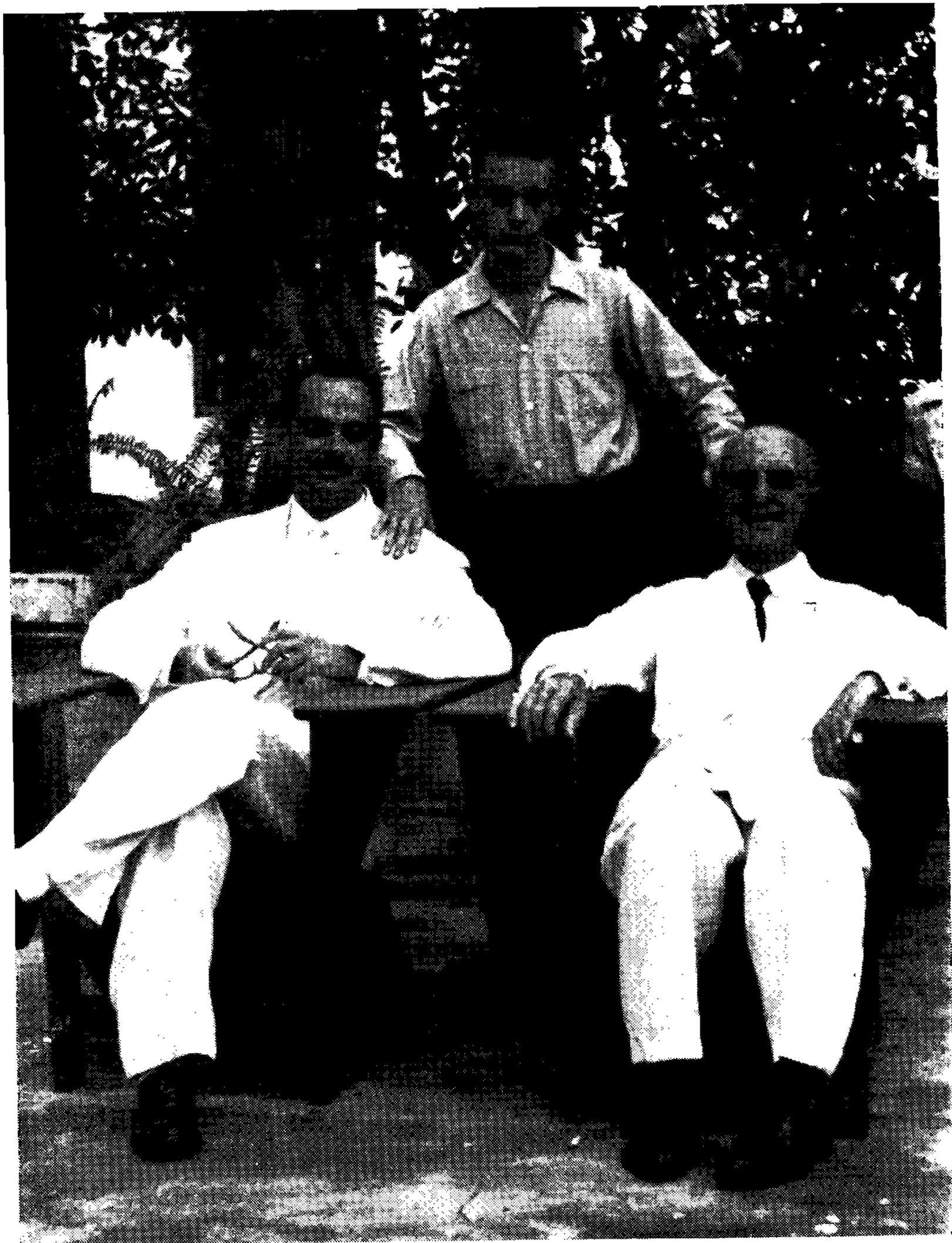


Fig. 19 — O grande Mestre também sabe fazer-se querido e admirado pelos jovens, que se sentem atraídos por sua forte personalidade. Para eles sempre encontra palavras de estímulo e de fé, que os incitam ao esforço confiante e idealista pelo futuro da Ciência e da Pátria.

continuou o Professor ARAGÃO a proporcionar-nos, sempre que possível, viagens de representação ao exterior, orientação essa em que foi seguido pelos seus sucessores. Dêse modo, teve o autor ensejo para participar de diversos congressos e reuniões científicas nacionais e estrangeiras, na maioria dos quais apresentou resultados das pesquisas do Centro de Bambuí sobre esquistosomose e, mais tarde, sobre os estudos sobre a possibilidade de luta microbiana contra os moluscos transmissores da esquistossomose.

Importa salientar a relevante contribuição prestada pelo Instituto e o Centro na organização da recente Exposição realizada no Palais de la Découverte de Paris sobre a obra de CARLOS CHAGAS, à qual se deve em grande parte o êxito alcançado pelos esforços do Professor ANDRÉ LEVEILLÉ e do Professor CARLOS CHAGAS FILHO.

Na quase totalidade dos certames abaixo referidos, foram apresentadas comunicações científicas, conforme as referências bibliográficas iniciadas a seguir.

México

- 1946 — 2.º Congresso Internacional de Cardiologia, México, D.F. (75)
- 1947 — 2.º Congresso Mexicano de Medicina, México, D.F. (55)
- 1948 — 6.ª Conferência dos Diretores Nacionais de Saúde, México, D.F. (20)

Em 1952, o Dr. FRANCISCO LARANJA pronunciou conferências no Instituto Nacional de Cardiologia do México e na Sociedade Médica de Cuernavaca.

Estados Unidos

- 1946 — Escola Médica da Universidade do Texas, Galveston (conferências por E. DIAS e F. LARANJA).
- 1948 — 4.º Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária, Washington (51).
- 1948 — 3.º Congresso Internacional de Cardiologia, Chicago (77).
- 1948 — Reunião Conjunta da American Society of Parasitologists, American Society of Tropical Medicine, American Academy of Tropical Medicine e National Malaria Society, New Orleans (50, trabalho apresentado por A. CHANDLER).

Conferências pelo Dr. F. LARANJA: 1948, Peter Bent Brigham Hospital, Massachussets General Hospital, serviços dos Professores S. LEVINE e PAUL D. WHITE, Boston; 1954: Hospital da Georgetown University, Washington.

Nicarágua

- 1946 — Conferência no Clube dos Universitários, Manágua.

Cuba

1952 — 1.º Congresso Interamericano de Higiene, como diretor de debates da Mesa Redonda sobre Doença de Chagas (10), Havana.

Venezuela

1947 — Conferência na Universidade Central, Caracas (55).

Argentina

1949 — 1.ª Reunião Panamericana sobre Doença de Chagas, Tucuman, Salta e Jujuy (57).

Conferências pelo Dr. F. LARANJA, 1949 — Hospital Ramos Mejia, serviço do Professor BLAS MOIA; Cátedra de Semiologia, serviço do Professor TIBURCIO PADILLA; Cátedra de Clínica Médica da Universidade de Buenos Aires, serviço do Professor ARRILAGA.

França

1950 — 1.º Congresso Mundial de Cardiologia, Paris (76).

1955 — Visita à Exposição sobre a Obra de CARLOS CHAGAS, Palais de la Découverte, Paris (cf. 9, 107).

Alemanha

1950 — Cincoentenário do Instituto de Medicina Tropical Bernhard Nocht, e Freien Vereinigung Deutscher Hygieniker und Mikrobiologen, Hamburgo.

Turquia

1953 — 5.º Congresso de Medicina Tropical e Malária, Istambul (34).

Itália

1953 — 6.º Congresso Internacional de Microbiologia, Roma.

Egito

1953 — Conferência a convite do Fouad I National Research Council, Cairo (34).

União Sul Africana

1954 — 5.ª Reunião do International Scientific Committee for Trypanosomiasis Research, Pretoria e excursão a Moçambique (cf. *Jornal do Comércio*, 24 e 31 de outubro, 1954 e *O Mundo Agrário*, março de 1955).

Rio de Janeiro

- 1946 — 1.º Congresso Interamericano de Medicina (15, 72, 73).
 1950 — 5.º Congresso Internacional de Microbiologia (24).

Minas Gerais

- 1946 — 3.ª Reunião da Sociedade Brasileira de Cardiologia (54), Belo Horizonte.
 1949 — 1. Congresso Médico do Brasil Central e 3.º do Triângulo Mineiro, Araxá (23).
 1952 — 10.º Congresso Brasileiro de Higiene, Belo Horizonte (32, 52, 53).

Rio Grande do Sul

- 1951 — 9.º Congresso Brasileiro de Higiene, Pôrto Alegre (47, 48, 63, 64, 70).

São Paulo

- 1951 — Semana da Doença de Chagas, Serviço do Professor CELESTINO BOURROUL (Conferência sôbre o *Schizotrypanum cruzi*), S.P.

Goiás

- 1951 — 3.º Congresso Médico do Brasil Central e 5.º do Triângulo Mineiro (64), Goiânia.

VISITANTES

Ao Centro de Bambuí são sempre bem-vindos visitantes técnicos ou leigos, mormente quando tenham interêsse em conhecer os problemas da região e observar ou colaborar, com alguns já têm feito, nas pesquisas ali em curso.

Dentre os visitantes estrangeiros anotamos: HUGO ABITIBOL (Argentina), F. J. BAKER (Estados Unidos), H. BENAÏM PINTO (Venezuela), C. J. HACKETT (Inglaterra), C. HAHN (Estados Unidos), ANDRÉ LÉVEILLÉ (França), B. MALAMOS (Grécia), RAFAEL MEDINA (Venezuela), FELIX PIFANO C. (Venezuela), CECÍLIO ROMAÑA (Argentina), MIGUEL A. SUAREZ (Venezuela), G. L. WINDRED (Inglaterra), RODRIGO ZELEDON A. (Costa Rica).

Dentre os brasileiros: A. C. ANDRADE SERPA, MÁRIO ARAGÃO, J. ARANHA CAMPOS, J. BAETA VIANA, M. BORROTCHIN, ARISTÓTELES BRASIL, Z. BRENER, J. BUSTORFF PINTO, C. A. CAMPOS SEABRA, J. CARLOS DE SOUZA, JOEL COELHO, OSWALDO COSTA, E. COSTA AMORIM, A. MARQUES DA CUNHA, M. DIAS TAVARES, ORESTES DINIZ, NIN FERREIRA, OLÍMPIO DA FONSECA FILHO, MÁRIO HUGO LADEIRA, LUIZ LESSA, L. QUEIROGA LAFETÁ, E. MAGALHÃES GOMES, W. LOBATO PARAENSE, TITO LOPES DA SILVA, J. MATOS DE ALMEIDA, BERARDO NUNAN, G. M. OLIVEIRA CASTRO, A. PENNA DE AZEVEDO,

HEITOR PRAGUER FROIS, DÉCIO PARREIRAS, MÁRIO PINOTTI, THEÓPHILO PIRES, M. V. DE SÁ, APRÍGIO SALGADO, OLÍMPIO DA SILVA PINTO, FREDERICO SIMÕES BARBOSA, H. C. DE SOUZA ARAÚJO, WALDEMAR VERSIANI, A. VIANA MARTINS, ARLINDO E. VIEIRA, além de estudantes do Curso de Saúde Pública de Belo Horizonte e da Faculdade Fluminense de Medicina, Niterói.

ANÁLISE RESUMIDA DA BIBLIOGRAFIA

As atividades da Seção de Inquéritos e Trabalhos de Campo, da qual depende o Centro de Bambuí, durante os doze anos desde que este foi fundado versaram sobre diferentes aspectos da doença de Chagas:

Importância social e médico-sanitária (18, 19, 22, 23), propaganda sanitária e divulgação (12, 17), aspectos gerais (36, 51, 54), distribuição geográfica de vetores, casos e reservatórios animais nas Américas (25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 82), insetos transmissores (40, 42, 46, 50), agente etiológico (24), transfusão sanguínea e seus riscos (21), casuística (16, 45, 52, 58, 59), inquéritos clínico-epidemiológicos no Brasil (47, 48, 53, 56, 57, 71, 92), e no México (62), clínica e terapêutica (55, 70, 73, 74, 75), cardiopatia (76) e evolução de seus conhecimentos (69), cardiopatia experimental (77), profilaxia (13, 14, 15, 20, 37, 51, 60, 61, 63, 64, 93) e relatórios (13, 14).

Em 1952 foram iniciadas investigações sobre a esquistossomose, que constaram de inquéritos sobre a incidência desta e de outras helmintoses no município de Bambuí (32, 41) e de tentativas de combate aos planorbídeos por meio de bactérias e outros métodos biológicos (11, 33, 34, 38, 39, 43, 44, 49), assunto sobre o qual já foi publicado um trabalho na Venezuela, onde foi isolado de caramujos um bacilo semelhante ao *Bacillus pinottii* (104).

Há na lista bibliográfica referências a trabalhos de outros autores para cuja feitura concorreu o Centro de Bambuí, dentre os quais citamos os seguintes sobre doença de Chagas: casuística (67, 78), serologia (83, 84, 85, 86, 88, 94, 95), eletrocardiografia (7), vacinação (87), anatomia patológica (105, 106); triatomíneos (80, 100); a doença em geral (9); *Telenomus fariai* (90); plasmódios de aves (89), etc. Dela constam algumas publicações do Serviço Nacional de Malária sobre profilaxia (8, 96, 97, 98, 99, 101, 102). Os trabalhos referidos sob os números 79, 81 e 108 fazem alusões às atividades do Centro de Bambuí e neste particular várias outras indicações ainda poderiam ser feitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — Anônimo — 1948
Instituto Oswaldo Cruz.
Arquivos (Serv. Doc., M.E.S.) 1:85-89, reimpr. 17 pp.
- 2 — ARAGÃO, H. B. R. — 1944
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1943.
Impr. Nac., Rio, 51 pp.

- 3 — ARAGÃO, H. B. R. — 1945
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1944.
- 4 — ARAGÃO, H. B. R. — 1946
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1945.
Impr. Nac., Rio, 70 pp.
- 5 — ARAGÃO, H. B. R. — 1948
Instituto Oswaldo Cruz. Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1946.
Gráfica Milone Ltda., 52 pp.
- 5a — ARAGÃO, H. B. R. — 1950
Notícia histórica sôbre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz (Instituto Manguinhos).
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 48:1-50.
- 6 — ARAGÃO, H. B. R. — 1954
Carlos Chagas — Diretor de Manguinhos
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 51:1-10, dezembro de 1953.
- 7 — BRASIL, A. — 1955
Automical sino-atrial block: a new disturbance of the heart mechanism.
Arq. Brasil. Cardiol. 8 (1):159-212.
- 8 — BUSTAMANTE, F. M. — 1954
Estado atual do programa contra a doença de Chagas.
An. Cát. Hig. 1 (1) : sep., 18 pp.
- 9 — BUTTNER, A. — 1955
Un aspect inconnu du Brésil. L'œuvre Carlos Chagas (1879-1934).
Prêsse Méd. 63 (38):809-812; O Hospital 48 (4):509-520.
- 10 — I CONGRESSO INTERAMERICANO DE HIGIENE — 1952
Mesa Redonda: Enfermedad de Chagas. Informe & Recomendaciones.
Memória I Congr. Interam. Hig., Havana, 1953:757-759.
- 11 — CRUZ FILHO, O. & DIAS, E. — 1953
Bacillus pinottii sp. n.
Trans. Royal Soc. Trop. Med. Hyg. 47 (6):581-582.
- 12 — DIAS, EMMANUEL — 1944
Doença de Chagas. Noções.
Serv. Nac. Ed. Sanit., M. E. S., Rio, 16 pp.
- 13 — DIAS, E. — 1945.
Um ensaio de profilaxia de moléstia de Chagas. Relatório apresentado ao Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, Dr. Henrique de Beaurepaire Rohan Aragão, e ao Chefe da Divisão de Estudos de Endemias, em junho de 1944, sôbre o Centro de Estudos e Profilaxia de Moléstia de Chagas, Bambuí, Minas Gerais.
Impr. Nac., Rio, 116 pp., 81 fig.
- 14 — DIAS, E. — 1946
Profilaxia da Doença de Chagas. Resumo das principais atividades do Centro de Estudos do Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí, Minas, durante dois anos.
Brasil. Méd. 60 (18-19):161-163.
- 15 — DIAS, E. — 1946a
Atuação do Instituto Oswaldo Cruz no estudo e empreendimento da profilaxia da doença de Chagas.
I Congr. Interam. Med., Rio, setembro (inédito).

- 16 — DIAS, E. — 1946b
Acêrca de 254 casos de doença de Chagas comprovadas em Minas Gerais.
Brasil. Méd. 60 (5-6):41-44.
- 17 — DIAS, E. — 1946c
O “barbeiro” e a doença de Chagas. Carlos Chagas e a grande descoberta de uma nova doença humana.
Eu Sei Tudo, Rio, 30 (4):43-50.
- 18 — DIAS, E. — 1947
Doença de Chagas: um grande problema de Saúde Pública.
Brasil Méd. 61 (14-15):162-164.
- 19 — DIAS, E. — 1948
Importância continental da doença de Chagas.
Brasil Méd. 62 (23-24):217-219.
- 20 — DIAS, E. 1948a
Contrôle das doenças transmitidas pelos triatomas.
Bol. Of. Sanit. Panam. 27:1 160-1 164.
Sexta Conf. Panam. Diretores Nac. Saúde, México, O.S.P.A. publ. n.º 243:123-127 (1950).
- 21 — DIAS, E. — 1949
Os riscos da propagação da doença de Chagas pelos serviços de transfusão de sangue.
Bol. Of. San. Panam. 28:910-911.
- 22 — DIAS, E. — 1949a
Considerações sôbre a importância da moléstia de Chagas em Minas Gerais e Estados vizinhos. Necessidade urgente de ser desenvolvido o estudo dessa endemia e de serem tomadas medidas para combatê-la.
Brasil Méd. 63 (34-35):217-220.
- 23 — DIAS, E. — 1950
Considerações sôbre a doença de Chagas.
O Hospital 37 (2):253-258; Mem. Inst. Oswaldo Cruz 47:679-685.
- 24 — DIAS, E. 1950a
Validade do gênero *Schizotrypanum* Chagas, 1909.
5.º Congr. Intern. Microbiol., Rio, agosto.
Resumo dos Trabalhos: 230-231.
- 25 — DIAS, E. — 1951
Doença de Chagas nas Américas. I — Estados Unidos.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 3(3):448-472.
(Abstract: J. Paras. 37-5, Sec. 2-:31).
- 26 — DIAS, E. — 1951a
Doença de Chagas nas Américas. II — México.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 3 (4):555-570.
- 27 — DIAS, E. — 1952
Doença de Chagas nas Américas. III — América Central.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 4 (1):75-84.
- 28 — DIAS, E. — 1952a
Doença de Chagas nas Américas. IV — Colômbia, Venezuela e Guianas.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 4 (3):255-280.
- 29 — DIAS, E. — 1952b
Doença de Chagas nas Américas. V — Equador e Peru.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 4 (4):320-325.
- 30 — DIAS, E. — 1953
Doença de Chagas nas Américas. VI — Bolívia e Paraguai.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 5 (1):11-16.

- 31 — DIAS, E. — 1953a
Doença de Chagas nas Américas. VII — Chile.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 5 (2):131-136.
- 32 — DIAS, E. — 1953b
Estudos preliminares sobre a esquistossomose mansoni no Município de Bambuí, Estado de Minas Gerais.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 5 (3):211-214; Anais X Congr. Brasil. Hig. B. Horizonte: 377-379.
- 33 — DIAS, E. — 1953c
Nova possibilidade de combate aos moluscos transmissores das esquistossomoses.
Empr. Edit. "O Eco", Bambuí, 22 pp.
- 34 — DIAS, E. — 1953d
Bacteriological warfare on the intermediate hosts of human schistosomiasis.
Trab. apresentado ao 5.º Congr. Med. Trop. Mal., Istambul, agosto-setembro, mimeogr.; Mem. do Inst. Oswaldo Cruz. 52 (2):320-327.
- 35 — DIAS, E. — 1954
Doença de Chagas nas Américas. VIII — Argentina.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 7(1):143-175.
- 36 — DIAS, E. — 1954a
Chagas-Krankheit (Chagas Disease).
Welt-Seuchen Atlas, Falk Verlag, Hamburg, II:135-140.
- 37 — DIAS, E. — 1954b
Comentário al trabajo del Dr. C. Romaña (Enfermedad de Chagas).
C. R. V. Congr. Intern. Med. Trop. Paludisme, Istambul, 1953, 2:644-645.
- 38 — DIAS, E. — 1954c
Nota prévia sobre ensaios de combate aos Planorbídeos por métodos biológicos e bioquímicos.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 52 (1):247-252.
- 39 — DIAS, E. — 1954d
Informe ao Conselho Nacional de Pesquisas sobre investigações relativas a métodos biológicos de combate aos Planorbídeos.
Relatório mimeogr., agosto, 10 pp.
- 40 — DIAS, E. — 1954e
Índices de infecção dos transmissores da doença de Chagas no Município de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 6 (4):607-610.
- 41 — DIAS, E. — 1954f
Incidência da esquistossomose mansoni e outras helmintoses no Município de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 6 (4):601-605.
- 42 — DIAS, E. — 1955
Nota sobre o tempo de evolução de algumas espécies de triatomíneos em laboratório.
Rev. Brasil. Biol. 15 (2):157-158.
- 43 — DIAS, E. — 1955a
Isolamento e seleção de microorganismos de Planorbídeos utilizáveis em ensaios de luta biológica contra estes invertebrados.
O Hospital 47 (2):111-116.
- 44 — DIAS, E. — 1955b
Alguns resultados de tratamentos de criadouros de *Australorbis glabratus* com melão.
O Hospital 47 (5):543-555.

- 45 — DIAS, E. — 1955c
Informações acêrca de 300 casos de doença de Chagas com período inicial conhecido, fichados no Centro de Estudos de Bambuí.
O Hospital 47 (6):647-653.
- 46 — DIAS, E. — 1955d
Variações mensais da incidência das formas evolutivas do *Triatoma infestans* e do *Panstrongylus megistus* no Município de Bambuí, Minas Gerais.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 53:457-472.
- 47 — DIAS, E. & BRANT, T. C. — 1952
Inquérito sôbre a doença de Chagas realizado nas localidades de Pedra Branca e Sertãozinho, Município de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (3):227-230; Anais IX Congr. Bras. Hig., Pôrto Alegre: 267-270.
- 48 — DIAS, E., BRANT, T. C. & SANTOS, R. M. — 1952
Casos de cardiopatia chagásica crônica no Município de Mocóca, Estado de São Paulo.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (2):184-186; Anais IX Congr. Bras. Hig., Pôrto Alegre: 492-493.
- 49 — DIAS, E. & DAWOOD, M. M. — 1955
Preliminary trials on the biological snail control with *Bacillus pinottii* in Egypt. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 53:13-29.
- 50 — DIAS, E. & CHANDLER, A. — 1949
Moléstias humanas transmitidas por hemípteros sugadores. (Human diseases transmitted by parasitic bugs).
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 47:403-422, 423-441.
- 51 — DIAS, E. & LARANJA, F. S. — 1948
Chagas disease and its control.
IV Intern. Congr. Trop. Med. Mal., Washington; Abstr.: 91-92, Proc. 2:1159-1170. Rev. Palud. Méd. Trop. 7 (57):38, 1949.
- 52 — DIAS, E. & LARANJA, F. S. — 1953
Doença de Chagas na infância: dados sôbre a casuística do Pôsto do Instituto Oswaldo Cruz em Bambuí.
Anais X Congr. Bras. Hig., B. Horizonte: 468-470 (ao ser impresso o trabalho a ordem dos autores foi invertida).
- 53 — DIAS, E., LARANJA, F. S., GUIMARÃES, F. N. & BRANT, T. C. — 1953
Estudo preliminar de inquéritos sorológico-eletrocardiográficos em populações não selecionadas de zonas não endêmicas de doença de Chagas.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 5 (3):205-210.
- 54 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & NÓBREGA, G. — 1945
Doença de Chagas.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 43 (3):495-532.
- 55 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & NÓBREGA, G. — 1948
Clínica e terapêutica de la enfermedad de Chagas.
Med., Rev. Mexicana, 28 (557):224-236.
Mem. 2.º Congr. Mexicano Med.: 515-553.
- 56 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & PELLEGRINO, J. — 1948
Estudos sôbre a importância social da doença de Chagas.
I — Inquérito clínico-epidemiológico feito nas vizinhanças de Bambuí, Oeste de Minas.
Brasil Méd. 62 (49/52):412-413.
- 57 — DIAS, E., LARANJA, F. S. & PELLEGRINO, — 1950
Inquérito clínico-epidemiológico sôbre doença de Chagas feito entre as estações de Iguatama e Campos Altos, Oeste de Minas.
1.ª Reunión Panamericana sobre Enfermedad de Chagas, Tucuman, 1:33-34.

- 58 — DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1946
Um caso mortal de doença de Chagas complicado de noma.
Brasil Méd. 60 (20-21):179-182.
- 59 — DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1946a
Três casos agudos de doença de Chagas observados em Bambuí, Minas.
Arq. de Clín., Rio, 2 (1):54-56.
- 60 — DIAS, E. & PELLEGRINO, J. — 1948
Alguns ensaios com o "Gammexane" no combate aos transmissores da
doença de Chagas.
Brasil Méd. 62 (23-24):185-191.
- 61 — DIAS, E., PELLEGRINO, J., PINTO, O. S. & CASTRO, J. A. — 1952
Experiência para verificação da duração mínima da ação residual do BHC
em habitação.
Anais IX Congr. Bras. Hig., Pôrto Alegre: 396-398.
- 62 — DIAS, E., PERRIN, T. G. & BRENES, M. — 1947
Nota previa sobre las primeras comprobaciones suerologicas de la enfer-
medad de Chagas en México.
Arch. Inst. Cardiol., Mex. 17(1):20-24.
- 63 — DIAS, E. & PINTO, O. S. — 1952
Combate aos triatomas com BHC na cidade de Bambuí, Minas Gerais.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (1):62-64; Anais IX Congr. Bras. Hig.,
Pôrto Alegre: 376-377.
- 64 — DIAS, E., PINTO, O. S., PELLEGRINO, J. & CASTRO, J. A. — 1952
Ensaio experimental de luta contra os triatomíneos por meio de insetici-
das de ação residual.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4 (1):22-46; Anais IX Congr. Bras. Hig.,
Pôrto Alegre: 378-395.
- 65 — DIAS, E. & ZELEDON, R. — 1955
Infestação domiciliária em grau extremo por *Triatoma infestans*.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 53:473-486.
- 66 — DIAS, EZEQUIEL — 1922
Traços de Oswaldo Cruz.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 15 (1):5-57.
- 67 — DINIZ, O. — 1945
Aspecto dermatológico de um chagôma de inoculação.
Brasil Méd. 59 (33-34):297-298.
- 68 — KUBITSCHK, J., — 1955
Programa de Saúde Pública.
L. Nicollini S/A, São Paulo, 57 pp.
- 69 — LARANJA, F. S. — 1951
Evolução dos conhecimentos sôbre a cardiopatia da doença de Chagas.
Revisão crítica da literatura.
Mem. Ins. Oswaldo Cruz 47 (3-4):605-669.
- 70 — LARANJA, F. S. — 1953
Aspectos clínicos da moléstia de Chagas.
Rev. Brasil. Med. 10 (7):482-491.
- 71 — LARANJA, F. S., DIAS, E., DUARTE, E. & PELLEGRINO, J. — 1951.
Observações clínicas e epidemiológicas sôbre moléstia de Chagas no Oeste
de Minas Gerais.
O Hospital 40 (6):945-988.
- 72 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1946
Estudo eletrocardiográfico de 81 casos de megaesôfago.
1.º Congr. Interam. Med., Rio, setembro (inédito).

- 73 — LARANJA, F. S., DIAS, E., & NÓBREGA, G. — 1946a.
Manifestações clínicas e diagnóstico da cardiopatia aguda da doença de Chagas.
1.º Congr. Interam. Med., Rio ,setembro (inédito) .
- 74 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1948
Clínica e terapêutica da doença de Chagas.
Rev. Bras. Med. 5 (8, 9, 10):591-596, 672-681, 738-749.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 46: 473-529; La Prensa Méd. Argentina 38 (9),
março de 1951.
- 75 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & NÓBREGA, G. — 1948a
O eletrocardiograma na cardiopatia crônica da doença de Chagas.
Brasil Méd. 62 (8-9):51-53.
- 76 — LARANJA, F. S., DIAS, E. & PELLEGRINO, J. — 1950
Chagas' heart disease: a cardiological entity.
I Congrès Mondial de Cardiologie, Paris, Resumés: 302-303.
- 77 — LARANJA, F. S., PELLEGRINO, J. & DIAS, E. — 1948
Experimental Chagas' heart disease.
III Internat. Cardiological Congr., Chicago, Abstr.: 50.
- 78 — LASMAR, J. E. — 1944
Casos agudos de doença de Chagas em Bambuí, Oeste de Minas Gerais.
Brasil Méd. 58 (23-24):232-233.
- 79 — LEAL, E. — 1946
Recordando a obra de Chagas. Comentários do Brasil Médico.
Reimpr. do Brasil Méd. 59 (48, 49, 50), 60 (3-4, 14-15, 18-19), 19 pp.
- 80 — LENT, H. — 1954
Comentários sobre o gênero *Rhodnius* Stal, com a descrição de uma nova
espécie do Brasil (Hemiptera, Reduviidae) .
Rev. Brasil. Biol. 14 (3):237-247.
- 81 — MALAMOS, B. — 1949
Tropical diseases in Brazil.
Trans. Royal Soc. Trop. Med. Hyg. 43:11-32.
- 82 — MAZZOTTI, L. & DIAS, E. — 1949
Resumen de los datos publicado sobre la enfermedad de Chagas en Mexico.
Rev. Soc. Mexicana Hist. Nat. 10:103-111.
- 83 — MUNIZ, J. — 1947
Do valor da reação de precipitação no diagnóstico das formas agudas e
subagudas da doença de Chagas (Trypanosomiasis americana) .
Brasil Méd. 61 (29-30):261-267; Mem. Inst. Oswaldo Cruz 45:537-550.
- 84 — MUNIZ, J. — 1950
On the value of "Conditioned hemolysis" for the diagnosis of American
trypanosomiasis.
O Hospital 38 (5):685-691.
- 85 — MUNIZ, J. & FREITAS, G. — 1944
Contribuição para o diagnóstico da doença de Chagas pelas reações de
imunidade. I: Estudo comparativo entre as reações de aglutinação e de
fixação de complemento.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 41:303-333.
- 86 — MUNIZ, J. & FREITAS, G. — 1944
Contribuição para o diagnóstico da doença de Chagas pelas reações de
imunidade. II) Isolamento de polissacarídeos de *Schizotrypanum cruzi* e
de outros tripanosomídeos, seu comportamento nas reações de precipita-
ção, e fixação do complemento e de hipersensibilidade. Os testes de flo-
culação (sublimado e formol gel) .
Rev. Bras. Biol. 4:421-438.

- 87 — MUNÍZ, J., NÓBREGA, G. & CUNHA, A. M. — 1946
Ensaio de vacinação preventiva e curativa nas infecções pelo *Schizotrypanum cruzi*.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 44:529-541.
- 88 — MUNIZ, J. & SANTOS, N. C. F. — 1950
Heterophile antibodies in American trypanosomiasis.
O Hospital 38 ():601-616.
- 89 — PARAENSE, W. L. — 1949
Um inquérito sobre a ocorrência de *Plasmodium juxtannucleare* em Bambuí.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 47:355-365.
- 90 — PELLEGRINO, J. — 1950
Nota sobre o parasitismo dos ovos de *Triatoma infestans* e *Panstrongylus megistus* pelo microhimenóptero *Telenomus fariai* Costa Lima, 1927.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 48:669-673.
- 91 — PELLEGRINO, J. — 1953
A doença de Chagas em Minas Gerais. Esboço crítico dos trabalhos publicados até 1951.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 51:611-668.
- 92 — PELLEGRINO, J. & BORROTCHIN, M. — 1948
Inquérito sobre a doença de Chagas no Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.
Mem. Inst. Osw. Cruz 46:419-457.
- 93 — PELLEGRINO, J. & BRNER, Z. — 1952
Profilaxia de um foco de doença de Chagas nas proximidades de Belo Horizonte (Cidade Industrial).
Rev. Ass. Méd. Minas Gerais 2 (2):233-250.
- 94 — PELLEGRINO, J. & BRENER, Z. — 1952
A reação de fixação do complemento na doença de Chagas.
IV — Observações feitas em casos agudos de esquizotripanose.
O Hospital 42:755-761.
- 95 — PELLEGRINO, J. & MESQUITA, S. — 1947
A reação de fixação do complemento na doença de Chagas.
Brasil Méd. 61 (47-48):396-401.
- 96 — PINOTTI, M. — 1952
O combate à moléstia de Chagas no Brasil.
Rev. Clin. São Paulo 28 (3-4):29-40.
- 97 — PINOTTI, M. — 1952a
A situação atual no Brasil da luta contra a malária e a doença de Chagas.
Rev. Brasil. Méd. 9 (4):262-267.
- 98 — PINOTTI, M. — 1953
Profilaxia da doença de Chagas no Brasil.
Memória I Congr. Interam. Hig., Havana: 681-688.
- 99 — PINOTTI, M. — 1954
Contrôle da doença de Chagas no Brasil.
Rev. Brasil. Mal. D. Trop. 6:301-310 e V Congr. Internationaux de Méd. Trop. et du Paludisme, Istanbul, 2:631-640.
- 100 — PINTO, C. & LENT, H. — 1946
Novo hemíptero hematófago do gênero *Panstrongylus* Berg., 1879.
Rev. Brasil. Biol. 6:459-465.
- 101 — PINTO, O. S. — 1952
Profilaxia da doença de Chagas na bacia do Rio Grande, Estado de São Paulo, por meio de inseticidas.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4:176-183.

- 102 — PINTO, O. S. & BICALHO, J. C. — 1952
Profilaxia da doença de Chagas no Estado de Minas Gerais por meio de inseticidas.
Rev. Bras. Mal. D. Trop. 4:145-156.
- 103 — ROMAÑA, C. & KIRSCHBAUM, M. — 1951
Encuesta sobre enfermedad de Chagas en las vecindades de Andalgalá (Catamarca).
An. Inst. Med. Reg., Tucuman, 3 (2):123-128.
- 104 — TEXERA, D. A. & SCORZA, J. V. — 1954
Investigaciones sobre una forma bacteriana parecida al *Bacillus pinottii* en Venezuela con acción patógena sobre el *Australorbis glabratus* Say.
Arch. Venezolanos Patol. Trop. Pars. Méd. 2 (2):235-242.
- 105 — TORRES, C. M. & DUARTE, E. — 1948
Miocardite na forma aguda da doença de Chagas.
Mem. Inst. Oswaldo Cruz 46:759-783.
- 106 — TORRES, C. M. & DUARTE, E. — 1950
Lesões do feixe de His-Tawara na cardiopatia chagásica aguda e crônica.
I Reunión Panam. Enf. Chagas, Tucuman, :23-25.
- 107 — UNIVERSITÉ DE PARIS, Palais de la Découverte — 1955
Un aspect inconnu du Brésil. L'oeuvre de Carlos Chagas (1879-1934).
Prèsses de l'Emancipatrice, Paris, 35 pp.
- 108 — VILLELA, E. — 1951
Moléstia de Chagas. Algumas aquisições recentes, em especial relativas à profilaxia.
Rev. Brasil. Malariol. e D. Tropicais 3 (1):101-121.